

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

A PLANÍCIE

Moura 07/2025 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 44 - Nº 1003 - Preço €1,70 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS

■ **António Fernandes**
A Ascensão
dos Populismos
no Século XXI
**Uma Crise de
Representação**

F 16-17

■ **Combate a Incêndios**



Moura e Ourique
continuam **sem**
meios aéreos de
combate inicial
a incêndios rurais

P 13

Pub.

ambimoura
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIFV
Venda de Peças Usadas
NIF 505 424 805 - Alvará N.º 000779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registo na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Pergar: Zona Industrial de Moura - 7860-075 Moura
Email: geral.ambimoura@opq.pt / joao.ambimoura@opq.pt

MOURA em Festa de 16 a 21 de julho em Honra de Nossa Senhora do Carmo



“O que levamos daqui é das coisas
mais genuínas que pode haver”
Entrevista à Comissão de Festas de Moura 2024/2025

P 8-9-10

■ **Turismo**

**Praias Fluviais
do Alentejo**
O melhor
ponto de
encontro
do verão

P 2-3

■ **Educação**



**Agrupamento
de Escolas
de Moura
proíbe uso de
telemóveis**

P 6-7

Pub.

José Piteira

Onde a alma
se apaixona
pela história

abe goa ria.
abegoaria.pt

Rosé Branco
Seja responsável, beba com moderação
Tinto

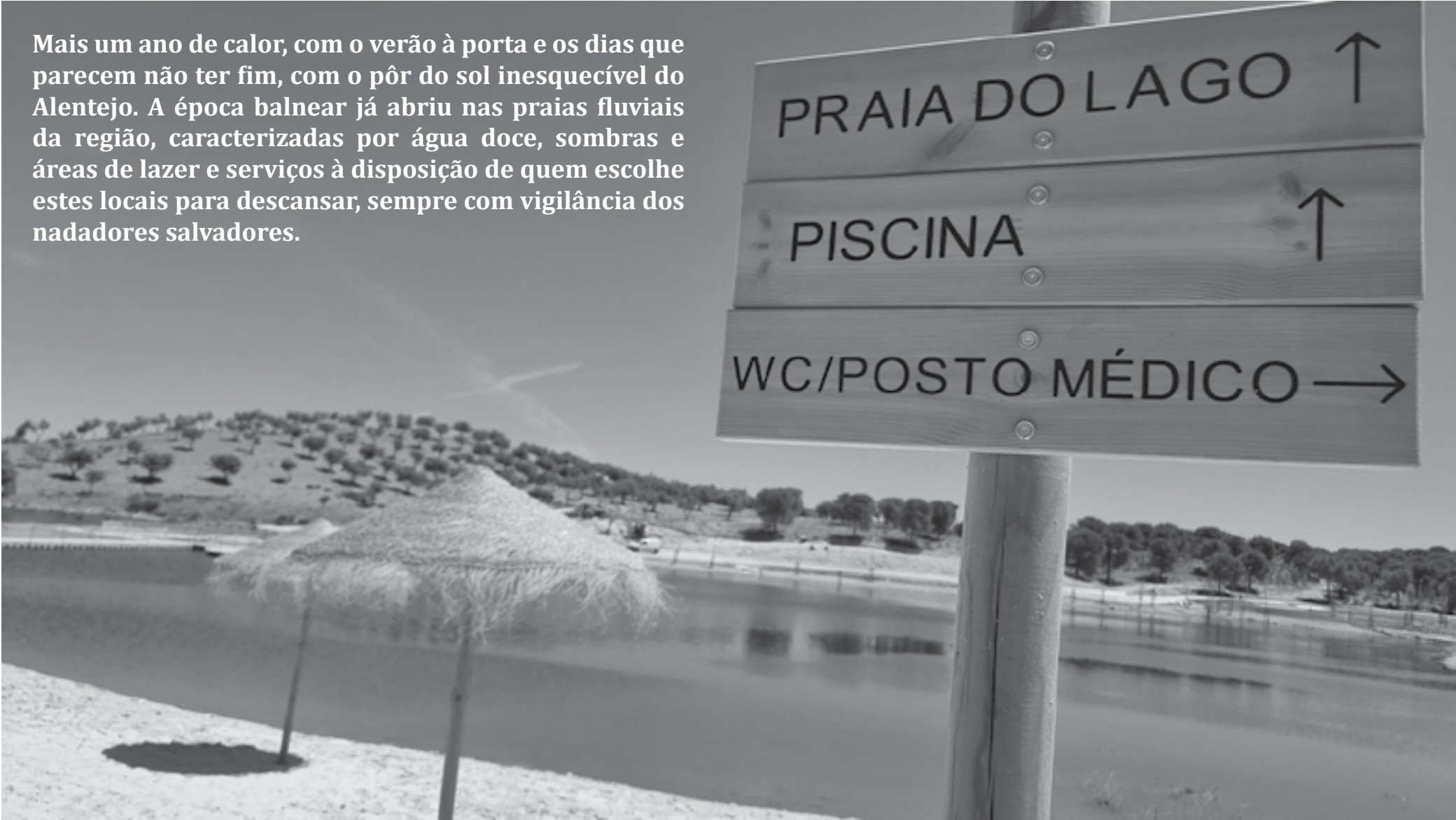


Foi inaugurado o novo Posto de Turismo na Estação Náutica de Moura – Alqueva

A Câmara Municipal de Moura inaugurou no passado dia 7 de junho, o novo Posto de Turismo localizado na Estação Náutica de Moura – Alqueva. “Esta nova infraestrutura visa reforçar o acolhimento e o apoio aos turistas que visitam esta zona do concelho, funcionando também como um ponto estratégico de promoção das potencialidades turísticas do território.” Refere a autarquia de Moura em comunicado. O novo Posto de Turismo pretende, “valorizar os recursos naturais, culturais e patrimoniais do concelho de Moura, contribuindo para a sua afirmação enquanto destino turístico de excelência na região do Alentejo e do Grande Lago Alqueva.” Salientou o município mourense. O novo Posto de Turismo estará aberto ao público todos os dias da semana, de segunda-feira a domingo, entre as 10h e as 18h, garantindo um atendimento regular e contínuo aos visitantes. Com esta infraestrutura, a autarquia adiantou que “dá mais um passo na valorização da Estação Náutica de Moura – Alqueva, reforçando a sua atratividade e criando melhores condições de informação e receção para todos os que escolhem este local para lazer, prática desportiva ou descoberta do território.”

Alentejo Rede de Hotéis Literários pretende ser referência na região

O Alentejo pretende ser uma referência nacional no Turismo Literário. Com o propósito de valorizar, dinamizar e divulgar a oferta de alojamento associada ao Turismo Literário, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, em colaboração com o Turismo de Portugal, promoveu dia 24 de junho, no Olive Hotel, em Évora, uma sessão de trabalho dirigida ao trade regional. A iniciativa insere-se no âmbito da criação da Rede de Hotéis Literários de Portugal e pretende desenvolver uma rede regional de alojamentos que tenham na cultura e na inspiração literária a sua grande vocação e diferenciação. O Alentejo foi a região escolhida pelo Turismo de Portugal para receber esta primeira sessão de trabalho que contará com a presença de mais de duas dezenas de profissionais ligadas à hotelaria e ao alojamento em geral. A sessão contou com a presença da vice-presidente do Turismo de Portugal, Teresa Monteiro, da responsável pela promoção internacional do país, Lídia Monteiro e do presidente da Entidade Regional do Turismo do Alentejo e da Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, José Manuel Santos.



Praias Fluviais do Alentejo O melhor ponto de encontro do verão

Osso ponto de partida é a Praia do Lago, em Moura, um espaço “bastante apetecível para quem nos queira visitar”, é este o convite do coordenador da Estação Náutica de Moura – Alqueva, Nelson Bartolo. A referida praia “está inserida num grande projecto que é a Estação Náutica de Moura – Alqueva e que este ano está a trabalhar a 100%, uma vez que inaugurámos a nossa Área de Serviço para Autocaravanas,

os espaços dos operadores turísticos e o bar de apoio, o Lago Lounge & Chill. Também já abriu um Posto de Turismo avançado preparado para acolher quem nos visita”. A Praia do Lago iniciou a época balnear 2025 no passado mês de junho e viu renovada a distinção da Bandeira Azul e da bandeira de Praia + Acessível. “De todos e para todos”, reconhecimentos que atestam a qualidade ambiental e a acessibilidade do espaço. As duas piscinas flutuantes, uma infantil e outra para adultos,

integram a estrutura. Situada junto ao paredão da Barragem de Alqueva, a Praia do Lago oferece um conjunto diversificado de valências que proporcionam uma experiência única a quem está de passagem ao concelho de Moura. De referir que no Guia das Estações Náuticas do Alentejo da “boa cama boa mesa” do Expresso, a Estação Náutica de Moura – Alqueva aparece como um dos destinos de verão. Se a intenção for conhecer outras praias das redondezas,



piscina flutuante. O acesso faz-se através de um passadiço de madeira e no parque de erendas estão disponíveis mesas e bancos de madeira, zonas de sombra e churrasqueiras. É detentora da Bandeira azul, classificada Praia + Acessível, com acesso a cadeiras de roda, cadeira anfíbia e piscina flutuante para crianças. Já em Beja, a Praia Fluvial dos Cinco Reis, é igualmente reconhecida como Praia + Acessível para pessoas com mobilidade reduzida e dispõe de equipamentos anfíbios ao apoio ao banho. Tem também uma zona de conforto com sombra, adjacente ao percurso acessível e reservado a pessoas com mobilidade condicionada. O bar e o restaurante e dois parques de estacionamento, são equipamentos disponíveis a todos os visitantes. O caminho faz-se agora pela Praia Fluvial de Albergaria dos Fusos, em Cuba, galardoada este ano pela primeira vez com a Bandeira Azul. Está integrada no Ecoparque do

Alentejo Central, oferece água de temperatura amena com a qualificação Excelente (3 estrelas) pela Agência Portuguesa do Ambiente, uma extensa área de areia fina branca, duas piscinas flutuantes, uma para adultos e outra para crianças, um campo de futebol e andebol e um campo de voleibol de praia, bar e restaurante. De Mértola, a Praia fluvial da Tapada Grande na Mina de S. Domingos, pode ser visitada todos os dias. Costuma ter bastante afluência de turistas, é galardoada com a Bandeira Azul, uma distinção que cumpre todos os requisitos deste programa. A infraestrutura está dotada de um anfiteatro ao ar livre, um parque de merendas e um espaço para crianças, entre outras zonas de lazer. Com a distinção de “Praia Acessível – Praia para Todos!”, permite uma melhor utilização dos visitantes com mobilidade condicionada e acesso à praia, lugares de estacionamento exclusivos, sombra e cadeira anfíbia. O local é uma das “joias da

coroa” do Alentejo e a água da praia é premiada com a distinção Qualidade de Ouro e vigiada durante a época balnear. Num outro sentido, desta vez com paragem na Praia Fluvial de Monsaraz. Desde a sua inauguração, em 2017, a praia tem sido reconhecida todos os anos com a Bandeira Azul e em 2019 foi galardoada com o primeiro prémio da Praia + Acessível, no âmbito do programa “Praia Acessível – Praia para Todos”. Distingue-a também por ser a primeira do Lago Alqueva a adoptar o código ColorADD, uma linguagem universal, inclusiva e não discriminatória, que permite às pessoas daltónicas identificar as cores em vários suportes de informação e comunicação, como as bandeiras de sinalização balnear (verde, amarela e vermelha), os ecopontos de reciclagem e os painéis informativos dos serviços disponíveis. Este pequeno guia pode fazer a diferença nas suas opções do Alentejo enquanto destino de férias.



Distrito de Beja



Novo software de gestão facilita marcações de consultas em clínicas e consultórios

As clínicas e consultórios da região de Beja podem, a partir de agora, contratar o DOC – Digital Operations for Clinics, o novo software de gestão criado para simplificar a vida dos profissionais de saúde e dos pacientes. Desenvolvido a pensar nas necessidades de clínicas e consultórios médicos de pequena e média dimensão, de várias especialidades, incluindo as situadas em zonas onde a digitalização ainda representa um desafio, o DOC apresenta funcionalidades de base como lembretes automáticos, confirmações em tempo real e reagendamento facilitado. Desta forma, ajuda a garantir que menos consultas são desperdiçadas, que o tempo dos profissionais de saúde é otimizado e que melhores serviços são prestados à população. António Alegre, um dos fundadores da solução, acredita que todos devem ter acesso a uma “experiência de saúde mais simples e eficiente, independentemente de viverem numa cidade do litoral ou numa vila do interior”. Ainda para o responsável, “o DOC vem aproximar as clínicas da comunidade de Beja, promover a confiança e contribuir para uma melhor gestão dos recursos locais”, conclui.



Assinado o acordo para a unidade de formação de bombeiros

Foi assinado, no final do mês de maio, o acordo de cooperação que formaliza a criação de uma nova Unidade Local de Formação (ULF) para bombeiros, em Ferreira do Alentejo. Trata-se da primeira e única estrutura do género no Baixo Alentejo. “Este novo polo formativo será um dos equipamentos a instalar no Parque de Exposições e Feiras de Ferreira do Alentejo, afirmando-se como um marco estratégico no reforço da qualificação e preparação dos corpos de bombeiros da região.” Refere a autarquia. O protocolo foi celebrado entre a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, a Escola Nacional de Bombeiros (ENB), a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo e a Federação de Bombeiros do Distrito de Beja. A ULF permitirá a realização de acções de formação descentralizadas, com maior proximidade às corporações da região, contribuindo para a capacitação técnica e operacional dos profissionais e voluntários que asseguram a segurança e protecção das populações. Recordamos que Moura concorreu para acolher este projecto da Unidade Local de Formação (ULF) para bombeiros.

Saúde e Defesa passam a ser Domínios de Especialização Inteligente no Alentejo

Foi apresentada, no mês de junho, na Universidade de Évora, a revisão intercalar da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI 2030), em reunião do Conselho Regional de Inovação do Alentejo (CRIAIt), reforçando o compromisso com uma governação aberta, participada e alinhada com os grandes desafios regionais e europeus.

A revisão resulta da necessidade de ajustar a EREI2030 ao novo enquadramento institucional da CCDR Alentejo, à operacionalização do Programa Regional ALENTEJO 2030 e ao surgimento de projectos estruturantes com elevado potencial transformador para a Região. Entre os principais destaques desta revisão intercalar está a inclusão formal de dois novos domínios de especialização inteligente: a Defesa e a Saúde com uma forte ligação à consolidação de clusters estratégicos regionais. No sector da Defesa, o Alentejo aproveita o posicionamento estratégico do seu cluster aeronáutico, que se articula



com as prioridades europeias em matéria de autonomia estratégica e segurança. No domínio da Saúde, a instalação do novo Hospital Central do Alentejo, o arranque do curso de Medicina da Universidade de Évora e a dinamização do cluster biomédico sustentam uma nova vaga de inovação científica e tecnológica no sector. Esta actualização reafirma também a centralidade do modelo de governação e monitorização da EREI 2030, agora mais robusto e

articulado, e que incorpora os contributos recolhidos junto dos membros do CRIAIt, num processo de auscultação alargado e participativo. A reunião do Conselho Regional de Inovação realizou-se no dia 29 de maio, na Sala dos Docentes da Universidade de Évora. Para além da apresentação e votação da revisão da EREI2030, foi igualmente realizada a apresentação do ponto de situação do projecto europeu AURORAL, um dos pilares da transição digital no território.

Aumentam episódios de violência contra profissionais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

A ULSBA - Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo também acompanha a tendência nacional de crescimento, no que diz respeito a episódios de violência exercidos contra profissionais do Serviço Nacional de Saúde.

De acordo com os dados fornecidos à Planície, nos últimos três anos, o aumento foi considerável. Em 2022, houve um total de quatro situações, uma nos Cuidados de Saúde Hospitalares e três nos Cuidados de Saúde Primários; em 2023, foram oito as situações reportadas e sete respectivamente, com um total de 15 casos de violência que afectaram os profissionais



desta unidade de saúde; em 2024, registaram-se quinze ataques e catorze nos Cuidados de Saúde Hospitalares e nos Cuidados de Saúde Primários, perfazendo 29 casos. A ULSBA integra os centros hospitalares, hospitais e agrupamentos de centros de saúde. O Plano de Acção para a

Prevenção da Violência no Sector da Saúde é uma prioridade da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e da Direcção-Geral da Saúde e visa reforçar os mecanismos de prevenção, diagnóstico e intervenção no que se refere à violência contra profissionais do SNS.

Autárquicas 2025

PS anuncia candidatos à UFMSA, a Safara e ao Sobral da Adiça

O Partido Socialista anunciou os candidatos à União de Freguesias de Moura e Santo Amador, à Junta de Freguesia de Safara e à Junta de Freguesia de Sobral da Adiça nas Eleições Autárquicas 2025 no concelho de Moura.

Na União de Freguesias de Moura e Santo Amador, Francisco Manuel Canudo Sena recandidata-se pelo PS à presidência da UFMSA, cargo que exerce desde 2017 “com dedicação, competência e espírito de missão”, referiu o comunicado enviado à Planície. Natural de S. João Batista, Moura, o candidato é Engenheiro Técnico Agrário e pós-graduado em Protecção Civil Municipal, e é actualmente Engenheiro Técnico Agrário Especialista Principal, com vasta experiência ao serviço das instituições locais, regionais e nacionais. Desde que assumiu a presidência da União de Freguesias, em 2017 e reeleito em 2021, Canudo Sena “tem liderado com proximidade e visão estratégica, promovendo a melhoria dos serviços, a valorização do património, o apoio às colectividades e

o bem-estar dos fregueses”, segundo mencionou a nota informativa. Ao longo da sua carreira, desempenhou funções como Administrador Florestal de Moura, entre 1986 e 1990; Chefe da Zona Florestal da Margem Esquerda do Guadiana, a partir de 1994; Coordenador Distrital do CDOS de Beja do SNBPC, desde 2003; Comandante dos Bombeiros Voluntários de Moura, entre 1990 e 2003; Docente no Instituto Politécnico de Beja, no curso de Protecção Civil e Formador e técnico nas áreas da emergência, ambiente, segurança e gestão florestal. Foi ainda distinguido com a Medalha de Mérito de Protecção e Socorro, Grau Ouro, e alvo de vários louvores por parte de membros do Governo. A sua recandidatura, agora formalizada pelo Partido Socialista, “representa a continuidade de um projecto assente no compromisso com as pessoas, no desenvolvimento sustentável e na promoção da coesão social”.

Na Freguesia de Safara, Helena de Fátima Caeiro Amaro, de 54 anos, natural de Safara, é a cabeça de lista para liderar a freguesia do concelho de



Francisco Canudo Sena



Helena Caeiro Amaro



Francisco Lança Carrasco

Moura. Casada, a candidata é licenciada em Gestão pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja e exerce a profissão de Contabilista Certificada, sendo membro da Ordem dos Contabilistas Certificados desde 1988. Ao longo da sua carreira, colaborou com diversas empresas da área da contabilidade. Para além da sua actividade profissional, Helena Amaro colabora como voluntária da Cruz Vermelha Portuguesa, na Delegação de Safara e Sobral da Adiça, enquanto socorrista e formadora institucional. Com a reposição das freguesias, a número 1 da lista à presidência de Safara, afirmou sentir-se ainda mais motivada

para abraçar o desafio de liderar a Junta de Freguesia de Safara, de acordo com nota dos socialistas. “Acredito que é possível transformar Safara, promovendo melhores condições socioeconómicas e uma melhor qualidade de vida para todos os Safarenses. Quero ouvir, agir e construir um futuro mais digno e sustentável para a nossa terra”, referiu na sua tomada de posição.

O nome escolhido para conduzir a Junta de Freguesia de Sobral da Adiça também já foi decidido pelo PS. Francisco António Lança Carrasco, de 36 anos, casado, natural da freguesia a que se candidata, apresentou-se com uma “ligação profunda” à terra onde

sempre viveu e onde decidiu construir o seu percurso pessoal e profissional. Com uma forte paixão pelo mundo rural, iniciou a sua carreira como jovem agricultor, dedicando-se exclusivamente à olivicultura. Ao longo dos anos, consolidou o seu trabalho na terra, tendo expandido o seu negócio. Com esta candidatura, Francisco Carrasco pretende dar um novo rumo à freguesia. O candidato socialista ambiciona melhorar as condições de vida das gerações actuais e de investir no futuro, com o objectivo de valorizar e revitalizar o Sobral da Adiça. “Chegou o momento de fazer renascer o Sobral da Adiça”, afirmou, num apelo à confiança dos eleitores.

Alqueva recebe estudantes para simulação de missão espacial a Marte



A primeira missão espacial análoga a Marte ao ar livre, destinada a estudantes em Portugal, decorreu em junho, no Observatório do Lago Alqueva.

Noves jovens estudantes europeus de três países diferentes, Portugal, Áustria e Grécia e três professores, um de cada país, estão a experienciar a vida num ambiente isolado e desafiante, que simulou Marte em pleno Alentejo. A missão decorreu no âmbito do projecto europeu EXPLORE financiado pelo programa Erasmus+, que pretende levar o futuro da exploração espacial às salas de aula. O Investigador, o Astrofísico Gustavo Rojas, representante da Nuclio, um dos parceiros portugueses do projecto, teve a “missão” de ajudar durante o ano lectivo de 2024/2025 a preparar os estudantes e os professores para esta actividade específica. Depois de seleccionados os alunos e as escolas, duas de Lisboa e uma de Paredes, distrito do Porto, os “jovens astronautas” ficaram prontos para viver esta aventura inesquecível no Alentejo. As reacções estão a ser bastante positivas à experiência, já que os estudantes passaram por vários procedimentos e pelo habitat, “um local isolado dentro do Observatório do Lago Alqueva onde só podem comunicar com o resto da tripulação através de chamadas de vídeo ou através de chat, muito semelhante (ao contacto) realizado com os astronautas da estação espacial quando conversam com o centro de controlo na terra”, explicou o coordenador do projecto.



Agrupamento de Escolas de Moura proíbe uso de telemóveis com algumas excepções

A partir de setembro, no início do próximo ano lectivo, o Agrupamento de Escolas de Moura tem previsto implementar medidas para proibir e restringir o uso de telemóveis em sala de aula e em recinto escolar. Falta de atenção, tarefas que ficam por concluir, perturbação das matérias dadas em sala de aula e da própria dinâmica de grupo, são razões estudadas e mais do que suficientes para serem usadas como argumentos.

A novidade foi partilhada com a Planície pelo director do Agrupamento, Rui Oliveira, e é quase certa que vá para a frente. “Começo por explicar que as medidas ainda não estão totalmente aprovadas porque ainda vão à aprovação dos órgãos competentes da escola”. No entanto, o docente está confiante de que as novas regras avancem em concordância com o corpo docente e com os pareceres dos psicólogos que integram o grupo escolar. Segundo o responsável, “o uso de telemóvel vai ser proibido dentro de todas as escolas do Agrupamento de Moura, à excepção da Escola Secundária. Neste caso, os alunos na sala

de aula não vão ter o telemóvel em sua posse, vão colocar num local próprio e só o utilizam se o professor precisar para desenvolver alguma actividade, alguma pesquisa ou assim o entender. Caso contrário, dentro da sala de aula o telemóvel não vai ser usado”. À semelhança de outras escolas do país que já implementaram a proibição e a delimitação do uso do telefone, as Escolas de Moura também irão seguir o exemplo. Os motivos estão estudados e têm sido como referiu Rui Oliveira, “amplamente discutidos quer a nível interno e um pouco por todo o lado, até na comunicação social”. Relembrou que “o uso excessivo de ecrãs que a juventude hoje em dia faz está a tornar

nocivo para os próprios no que diz respeito à parte de concentração, atenção e no desempenho de tarefas com algum rigor e a não desistirem das mesmas”, está na origem desta decisão. “Aquilo que nós verificamos é que o foco dos alunos tem sido cada vez menor, dispersam muito e à mínima dificuldade, a tendência é desistir. Esse é um dos motivos”, sublinhou. Mas não será o único. “O outro motivo e já chegámos a essa conclusão é que na maioria das vezes, o telemóvel é um elemento perturbador dentro da sala de aula e como tal, achamos que devemos condicionar o seu uso na escola”. Enquanto que na Escola Secundária de Moura o

telemóvel não poderá ser utilizado dentro da sala de aula, mas poderá ser nos intervalos, nos primeiros e segundos ciclos a questão é outra e se tudo correr como se espera, será mesmo proibido de levar na mochila. Tal como o docente afirmou, “os mais pequeninos do primeiro e segundo ciclo na realidade, a maioria deles não precisa de telemóvel. Eu sei que quase todos têm, mas não precisam porque o telemóvel serve quase como uma consola de jogos e pouco mais, porque em caso de alguma situação urgente que envolva o Encarregado de Educação e que este precise de ser contactado ou que necessite de contactar o seu filho, há sempre os meios da escola que rapidamente e facilmente o

conseguem fazer. Portanto, o seu uso dentro da escola não é assim tão necessário”. A decisão de impor a medida nestas idades, dos 6 aos 12 anos, está relacionada com algo tão simples e tão indispensável nesta fase da vida: brincar e conviver. E a realidade, como explicou Rui Oliveira, é precisamente essa. “Os miúdos deixaram de brincar no intervalo e passaram a estar agarrados aos telemóveis e, nestas idades mais pequenas, o mais importante é que eles brinquem, saltem, joguem à bola e façam as traquinices da idade que são benéficas para o seu crescimento”. Para o director do Agrupamento de Escolas de Moura os limites impostos funcionam como “medidas preventivas para que os alunos tenham mais qualidade de vida no tempo que passam na escola”.

A regra de proibição total não foi ampliada ao terceiro ciclo porque a direcção não viu essa necessidade. “Verificamos que nos adolescentes e jovens adultos o uso de telemóvel fora da sala de aula não é muito representativo, ou seja, a maior parte dos miúdos já não usa o telemóvel nos intervalos. Preferem estar na conversa uns com os outros ou a lanchar. Claro que há quem utilize, mas a maioria já não o faz”. Realçou, todavia, que como são estudantes “com outra maturidade, o telemóvel pode ser mais uma ferramenta a utilizar na escola se o professor assim o entender. O telemóvel pode vir para a escola, mas com algumas condicionantes e como todos sabemos, na adolescência, temos a ideia de que a proibição total do telemóvel na escola, iria ser mais prejudicial do que benéfica”. E no meio termo, a ideia foi pensar numa medida “mais equilibrada”. Expectante para ver a reacção dos alunos em setembro, Rui Oliveira acredita que para muitos será “uma surpresa”, embora alguns dos estudantes já saibam da novidade porque foi falada com o professor através de uma entrevista para um projecto de trabalho. Também no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Moura, o órgão de direcção estratégica da escola que

integra alguns alunos, o assunto foi igualmente falado. “De qualquer modo é capaz de existir alguma surpresa inicial e eventualmente

alguma resistência inicial, mas eu acredito que será algo muito passageiro, uma semana ou 15 dias e, depois como tudo na vida, todos nos

habitueiros às novas regras e às novas condições e as coisas naturalmente vão-se desenrolando”, reforçou o director.



Director do Agrupamento de Escolas de Moura reconduzido ao cargo

A deliberação do Conselho Geral, constituído por membros em efectividade que fazem parte da comunidade escolar, também por alunos e Encarregados de Educação, reconduziu Rui Oliveira, a mais quatro anos à frente da Direcção do Agrupamento de Escolas de Moura. A equipa constituída por cinco membros, além de Rui Oliveira, integra a direcção a professora Filomena Serafim como Subdirectora e os professores Jorge Pais, Sérgio Aleixo e Susana Santos, como Adjuntos de Direcção.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

A riuis Anatis fluminis extremum mundi uideri potest



Moura é um exemplo interessante para o estudo da arquitetura militar medieval e moderna. Não que qualquer das suas fortalezas seja excepcional, em termos de qualidade do que foi edificado. Não é esse o caso. Mas dão pistas interessantes para a compreensão do sítio e para a sua leitura topográfica.

Para uma fortificação medieval do mundo mediterrânico Moura parece um modelo perfeito. Ocupa o topo de um cerro (o do castelo, que ainda por cima tem nascentes no seu interior), está entre dois cursos de água (o Brenhas e o da Roda, hoje quase todo “encanado”), tem terras férteis à sua volta e tem uma linha de muralhas de difícil acesso. A força do sítio medieval de pouco lhe serviu depois do século XVI. Chegou, literalmente em força, a artilharia. Uma realidade que a Idade Média não conhecia, desta forma. Qualquer canhão situado nos espaço em volta do castelo – na zona da Porta Nova, por exemplo ou, muito em particular, no alto da Salúquia – fazia facilmente “tiro ao alvo” em direcção ao castelo. Encontrámos, nas escavações realizadas em 2003, vestígios de um desses bombardeamentos, com restos de projéteis por entre os escombros das ruínas. Foi essa fragilidade que levou à construção de uma estrutura militar, hoje desaparecida, na Salúquia (ficou o nome, na Rua do Forte)

Depois da Restauração houve a necessidade de proteger Moura com novos amuralhamentos. A chamada muralha nova, de que sobrevivem alguns traços (Muralha Nova, Boavista, Santa Catarina, Jardim etc.), foi sendo construída, na segunda metade do século XVII, a partir de um desenho ideal de Nicolau de Langres (que nunca foi executado na íntegra). Muitas casas forma demolidas, para dar lugar à edificação de um sistema defensivo razoavelmente complexo. Adaptada ao terreno, e às urbanizações que já existiam, a muralha de Moura não tem o rigor geométrico de outras. Foi, ao longo dos anos, sofrendo várias destruições. Uma das mais importantes ocorreu em 1707, quando a cidade foi cercada pelo Duque de Osuna. Vários pontos das muralhas, medievais e modernas, foram destruídos. Salvou-se a torre de menagem, porque as freiras do convento do castelo imploraram que não fosse destruída, por poder tombar para cima do local onde viviam as freiras. O torreão virado ao Convento do Carmo escapou por pouco. Recordo um excerto das Memórias Paroquiais de 1758: “para a parte do Carmo tem outra grande torre o castello. E levantando-se no ar metade da torre com as minas que lhe fizerão, cahio sobre a metade que tinha ficado fixa, couza que este povo atribue a prodigio da imperatriz do Carmo, porque cahindo fora do muro deyxaria o convento todo arrasado” (...). Deverá também datar dessa época a célebre “brecha do jardim”, nome hoje em desuso, mas que faz arte do passado de muitos de nós. A ruína parcial que a igreja de S. João Batista sofreu, em 1708, foi, certamente, um “efeito colateral” dos bombardeamentos e das minagens que o poderoso chefe militar espanhol promoveu.

Alguns destes tópicos já foram tema para publicações. Outros serão ponto de partida para trabalhos futuros. A riuis Anatis fluminis extremum mundi uideri potest? Das margens do Guadiana vê-se o resto do mundo? Certamente que sim. Desde que se consiga ver. E se queira ver.

Artigo de Opinião

Tiago Fialho



“A Alternativa para Moura”

O panorama político do concelho de Moura e do Baixo Alentejo, em geral, encontra-se neste momento virado do avesso. No espaço de um ano, os portugueses foram chamados duas vezes a votar no Governo da República, e o voto popular em 2024 deu ao Partido Comunista Português um cartão vermelho, perdendo a representação parlamentar do deputado comunista alentejano.

A realidade simples de outrora, assente na afirmação da Esquerda no Alentejo deixa agora de ter sentido. Se num passado relativamente recente a CDU ganhava os três distritos do Alentejo, e dominava as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, a realidade atual aponta para uma participação política muito reduzida.

No concelho de Moura, os eleitores mostraram que uma viragem à direita é uma possibilidade. Mostraram o descontentamento com o Partido Socialista, mostraram que o absolutismo e a soberba de quem está agarrado ao poder tem limites e represálias.

Porque é que a esquerda teve uma derrota tão pesada? Porque é que o Chega e a AD reforçaram a votação em 2025, e o PS e a CDU perderam tantos votos?

Os eleitores encontraram no Chega um voto de revolta e de luta contra o sistema, e encontraram na AD uma alternativa a 8 anos de demagogia e inércia do Governo Socialista de António Costa. Esta linha de pensamento poderá virar completamente o jogo para as próximas eleições autárquicas.

A CDU deixará, naturalmente, de ter condições para se afirmar como alternativa à Câmara Municipal da nossa terra, porque os ideais comunistas estão ultrapassados, e a continuidade do PS será apenas isso, uma continuidade...

Novas caras e novas forças políticas surgem como alternativa. Há a possibilidade de gerar uma nova alternativa para Moura, uma alternativa com quadros políticos preparados, que não grita os problemas sem apresentar soluções para os resolver, que vem para dar a conhecer às pessoas um projeto e uma nova forma de estar, dar uma visão mais jovem a Moura, com o objetivo de tornar o concelho mais atrativo, um concelho em que os jovens se possam fixar perto das suas famílias, que não tenham de acabar os estudos e ir trabalhar para longe da sua terra. Onde haja tecido empresarial, onde o setor primário não seja a única opção, onde se industrialize aquilo que se produz.

Moura foi uma Notável Vila, pode também ser uma grande cidade, tem todas as potencialidades, têm é que ser melhor exploradas.

É tempo de dar um cartão vermelho também nas autárquicas aos responsáveis pelo estado de degradação do concelho de Moura.

Uma nova alternativa surge agora, e é tempo de “Acreditar na Mudança”.



Comissão de Festas de Moura 2024/2025

“O que levamos daqui é das coisas mais genuínas que pode haver”



N a recta final, depois de um ano intenso de labuta e de muita privação familiar, Francisco Limpo, Francisco Gonçalves, Nídia Cavaqueiro e Alain Ganchinho, os quatro elementos que representam os 34 festeiros, estiveram à conversa com a nossa redacção. Com as emoções à flor da

pele, não vêm a hora de poder partilhar com todos um cartaz de grandes artistas e dias preenchidos de iniciativas para todas as idades. O compromisso obrigou a sacrifício e a crescimento pessoal. “É um ano exigente em que demos tudo aquilo que tínhamos e o que não tínhamos de forma aberta e transparente, de emoções e

sensações, mas ainda nos falta chegar à missão final com a festa da nossa padroeira. Perdemos muito tempo em termos familiares, mas no final ganhámos muito mais do que aquilo que perdemos e é essa a sensação com que ficamos no fim deste nosso propósito”, palavras do presidente da Associação Cultural em Honra de Nª Srª do Carmo, Francisco



Julho é um mês marcante para todos os mourenses, um mês em que sai à rua a Festa em Honra de Nossa Senhora do Carmo e, como seria de esperar, a Planície dá o merecido destaque à Associação Cultural que honra a padroeira e a sua Comissão de Festas, pelo amor, dedicação, empenho, união, esforço e trabalho em organizar cada evento, cada encontro, para que culmine nos seis dias de emoção, de 16 a 21 de julho de 2025.

Limpo. O balanço é por isso “muito positivo e acho que nos honra. Ser festeiro é de facto uma missão digna e humilde e ao mesmo tempo de muita responsabilidade”, sublinhou o porta-voz. #juntosomosfesta, a máxima que norteou o grupo desde julho do ano passado, altura em que se deu a “passagem de testemunho” esteve sempre presente. “Só é possível com o grupo unido”, observou Francisco Gonçalves ao referir-se aos eventos mensais que fizeram parte do calendário. “É uma logística difícil e complicada, feita quase diariamente e com o esforço de todos vamos gerindo. Todos sabemos aquilo que passamos e “sofremos” em casa em prol da Associação Cultural e da população, para culminar nas nossas festas e é um orgulho para todos”, referiu o festeiro. Nídia Cavaqueiro ainda se lembra do primeiro evento realizado pouco depois de assumirem o compromisso, mais precisamente a 10 de agosto, Dia do Emigrante”, uma “prova de fogo” para a organização. “Trouxe-nos algumas dúvidas e estávamos

muito reticentes, mas quando começámos a ver a as primeiras pessoas ficámos muito emocionados e o Parque de Feiras e Exposições de Moura encheu”, recordou sem esquecer que desde essa altura, até agora, “temos tido sempre casa cheia. É muito gratificante ver como a população nos acarinha e participa”, agradeceu com um brilho nos olhos. A grande preocupação da actual Comissão de Festas, à semelhança de todas as outras anteriores, é conseguir ter a festa paga no final, por isso trabalham tanto o ano inteiro. Alain Ganchinho, o tesoureiro, tem uma responsabilidade acrescida, mas não está sozinho nesta missão difícil. “Dizer que temos tido um acompanhamento muito profundo por parte dos nossos colegas do Conselho Fiscal, com reuniões assíduas e quero deixar um agradecimento pelo acompanhamento que têm feito nesse sentido. As nossas previsões felizmente estão enquadradas, estão dentro das expectativas, também para ir ao encontro do programa que é mais alargado, implica um controlo maior e um apoio por

parte dos nossos parceiros e de quem contratamos os serviços, do nosso empresário e de todos os elementos que vão compor a festa nesses dias. O programa está feito, o livro está produzido e vai começar a ser distribuído pelos patrocinadores e pela população com o tradicional peditério”. Alain Ganchinho não se cansa de reconhecer “o retorno da população que tem estado ao nosso lado, das associações, da Câmara Municipal de Moura, da União de Freguesias de Moura e Santo Amador e dos nossos emigrantes”. “O nosso propósito é proporcionar aos mourenses a grandiosidade desta festa com um esforço controlado e muita ponderação para que seja tudo excepcional”. O programa da Festa em Honra de Nª Srª do Carmo foi planeado a pensar nas famílias que se juntam nesta altura do ano, para os reencontros e para que se mate as saudades de quem está longe. Dos amigos que se abraçam uma vez por ano e se juntam ao petisco e a beber um copo ou quase sempre mais. Nas ruas respira-se festa, alegria e fé. Uma crença que une mesmo aqueles

que durante o ano pouco vão à igreja, mas que fazem questão de agradecer à padroeira e de acompanhar a sua passagem pelas ruas da cidade de Moura na Solene Procissão de domingo, dia 20 de julho, pelas 18h30, em silêncio ou em cânticos de homenagem. Retornamos agora ao primeiro momento de festa, quarta-feira, 16 de julho, Dia de Nossa Srª do Carmo. Às 21h00 serão inauguradas as festividades e a iluminação com as bandas filarmónicas “Os Amarelos” e os “Leões” e às 22h00 inicia a procissão das velas ao Bairro do Sete e Meio e a Recitação do Terço. Às 23h30 concerto “Porque Si” e à 1h00 DJ Nardo. Quinta-feira, 17, os concertos começam às 20h30 com o grupo de música popular “Os Amigos” e às 21h30 actuam os “Sons do Lago”, ambos os espectáculos na Praça Sacadura Cabral. Seguem-se às 22h15 “Vira Milho e as suas bailarinas”, 23h30 “Banda Réplika” e às 3h00 DJ Pavarotti. Estas três actuações serão no Palco da Santa Comba. Entramos na sexta-feira, dia 18 e na música, os espectáculos contam com os nomes às 22h00 de “Os Bandidos do Cante”, 23h30 Buba Espinho, 1h00 a dupla “Meté Cá Sets” e às 2h30 KX Connections, tudo no Palco da Santa Comba. Para sábado, 19, destacamos às 17h00 o concerto com o Grupo Coral de Moura na Igreja de São João Baptista, 19h30 arruada com “Os Caprichosos”, 21h00 “Os Relíquia”, ambos no Palco Praça Sacadura Cabral, 22h00 Nuno Ribeiro, Palco da Santa Comba, 00h00 fogo de artifício, 00h30 “Banda D’Alma e Corazón” e 4h00 DJ Sunlize, programas no Palco da Santa Comba. Domingo, dia 20, depois das celebrações religiosas e já noite dentro, às 22h30 concerto com Patrícia Cruz, 00h00 David Carreira, 1h30 “Sonido Andaluz” e às 3h30 DJ Angel, partilham o Palco da Santa Comba. Segunda-feira, 21 de julho, último dia de festa, destaca-se às 12h00 a romagem ao cemitério em honra dos festeiros falecidos e mais perto da noite, às 21h30 o apoteótico Final de Festa no Parque de Feiras e Exposições de Moura. Sobem ao palco “Ao Acaso”, Zé

Amaro, Marta Santos, “Calema” e o conhecido DJ, Pedro Cazanova. De recordar que o cartaz deste ano apresenta um DJ diferente para cada dia e que o Final de Festa contou com mais um artista do que o habitual. Francisco Limpo fez questão de frisar sobre o programa que “tentou compor-se para que chegasse a todos, mas muito honestamente precisaríamos de mais quatro ou cinco dias para que tal acontecesse na plenitude. Procurámos sempre a “prata da casa”, os artistas da terra e não nos foi fácil chegar a todos porque não temos mais dias de festa. O programa é extenso e os dias estão todos ocupados”. A preocupação foi apresentar um leque variado de artistas para diferentes públicos, uma tarefa que é trabalhada com quase um ano de antecedência para que haja um encontro das agendas dos artistas. O grupo volta a fazer o convite para que mais uma vez, “a população esteja connosco, que adira e invista no último dia de festa para que possamos levar a bom porto a nossa missão”. Uma função que ficará cumprida em consciência com lágrimas, sacrifício e amor à terra. É com esse sentimento que pedem “não deixem morrer a festa de Moura”, um apelo sentido a um novo grupo de festeiros que até à data do fecho desta edição, ainda não existe. “Estamos conscientes que as nossas festas pela grandiosidade que já atingiram criam algum receio, mas não tenham esse receio porque aquilo que nós levamos daqui é muito superior ao que nós damos e temos o acompanhamento do Conselho Fiscal, o que é um conforto”. “O que levamos daqui é das coisas mais genuínas que pode haver. Ser festeiro e fazer algo em prol da nossa cidade, é das coisas mais bonitas que há. Apelamos nesse sentido que se voluntariem, se quiserem que se aconselhem connosco, que naturalmente vamos dar as melhores opiniões e que estaremos cá para apoiar. Estamos disponíveis para ajudar, para apoiar e para aconselhar”. “Uma vez festeiro, festeiro para sempre”. #juntosomosfesta

Festa de Moura 2025

Festa de Moura 2025

PROGRAMA
Julho/2025

16 Quarta-feira

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
21h00 - Inauguração das festividades e iluminação • Universidade Beira
com as bandas de música filarmónicas **OS AMARELOS e OS LEÕES**
23h00 - Procissão das Velas ao Bairro do Sítio e Meio c/ Recitação da Tarço
23h30 - Concerto com **PORQUE SI** • Praça Santa Comba
01h00 - **DJ NARDO** • Praça Santa Comba

17 Quinta-feira

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
20h30 - Concerto com o Grupo de Música Popular **OS AMIGOS** • Praça Praça Sebastião Cabral
21h30 - Concerto com **SONS DO LAGO** • Praça Praça Sebastião Cabral
22h15 - Concerto com **VIRA MILHO E SUAS BAILARINAS** • Praça Santa Comba
23h30 - Concerto com **BANDA REPLICA** • Praça Santa Comba
03h00 - **DJ PAVAROTTI** • Praça Santa Comba

OS AMIGOS
SONS DO LAGO
DJ PAVAROTTI
VIRA MILHO
BANDA REPLICA

PROGRAMA
Julho/2025

18 Sexta-feira

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
10h30 - Manhã Infantil - Jardim Dr. Santiago
19h00 - Desfile de **MOTOS** pelas Ruas da cidade • Concomitante Jardim do Padre Nuno
19h30 - Passeio a **CAVALO** pelas Ruas da cidade • Concomitante Praça Castelo
21h00 - Concerto com o Grupo de Música Popular **IDEAL ALENTEJANO** • Praça Praça Sebastião Cabral
22h00 - Concerto com **BANDIDOS DO CANTE** • Praça Santa Comba
23h30 - Concerto com **BUBA ESPINHO** • Praça Santa Comba
01h00 - **DUPLA MÊTE CÂ SETS** • Praça Santa Comba
02h30 - **KX CONNECTIONS** • Praça Santa Comba

BUBA ESPINHO
IDEAL ALENTEJANO
DUPLA MÊTE CÂ SETS
BANDIDOS DO CANTE
KX CONNECTIONS

PROGRAMA
Julho/2025

19 Sábado

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
09h30 - "Nunca mais é Sábado" Pela Rádio Planície • Praça Sebastião Cabral
10h00 - Langada de Vaca • Largo Norte do Centro da Cidade
17h00 - Concerto com o **GRUPO CORAL DE MOURA** • Igreja de S. João Baptista
18h30 - Desfile de Carros Clássicos pelas Ruas da Cidade • Concomitante Jardim do Padre Nuno
19h30 - Arruada com **OS CAPRICHOSES**
21h00 - Concerto com **OS RELÍQUIA** • Praça Praça Sebastião Cabral
21h30 - Tradicional Corrida de Touro • Praça e Café
22h00 - Concerto com **NUNO RIBEIRO** • Praça Santa Comba
00h00 - Grandioso **FOGO DE ARTIFÍCIO**
00h30 - Concerto com **BANDA D'ALMA E CORAZÓN** • Praça Santa Comba
04h00 - **DJ SUNLIZE** • Praça Santa Comba

OS CAPRICHOSES
OS RELÍQUIA
D'ALMA E CORAZÓN
SUNLIZE
NUNO RIBEIRO

PROGRAMA
Julho/2025

20 Domingo

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
11h00 - Missa Solene • Igreja do Carmo
18h30 - Solene Procissão em Honra de Nossa Senhora do Carmo
22h30 - Concerto com **PATRICIA CRUZ** • Praça Santa Comba
00h00 - Concerto com **DAVID CARRERA** • Praça Santa Comba
01h30 - Concerto do **SONIDO ANDALUZ** • Praça Santa Comba
03h30 - **DJ ANGEL** • Praça Santa Comba
05h00 - Vácuo Noturno • Jardim dos Quatro

DAVID CARRERA
SONIDO ANDALUZ
DJ ANGEL
PATRICIA CRUZ

PROGRAMA
Julho/2025

21 Segunda-feira

08h00 - Alvorada com Salva de Morteiros
19h00 - Jogo Tradicional • Praça Sebastião Cabral
19h30 - Romagem do Castêlho em Honra da P. Festividade Nacional

21h30
FINAL DE FESTA

AO ACASO
ZÉ AMARO
MARTA SANTOS
CALEMA TOUR VOYAGE
CALEMA
PEDRO CAZANOVA
DJ PEDRO CAZANOVA
#JUNTOSOMSFESTA



// PROTEÇÃO CIVIL

Reforço do apoio aos Bombeiros Voluntários



O Município de Moura procedeu à entrega de mais 3 unidades de ARICA – Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto – equipamento essencial que garante ar respirável e seguro aos Bombeiros, permitindo-lhes operar em ambientes nocivos e de risco.

- Participação nas despesas com os elementos integrados no DECIR – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, durante os meses de maio a outubro, no montante de 12.600 euros anuais (valor ajustável consoante a composição e duração do dispositivo);
- Apoio às Equipas de Intervenção Permanente, ao abrigo do protocolo tripartido entre a Câmara Municipal, a ANEPC e a AHBVM.

Além destes apoios, os Bombeiros de Moura beneficiam ainda de acesso gratuito à Piscina Municipal Coberta e Descoberta.

Por sua parte, a Associação Humanitária compromete-se a:

- Entregar o Relatório de Atividades e Contas e o Plano de Atividades e Orçamento;
 - Proceder ao transporte de água, em caso de seca ou interrupções no abastecimento, a pedido da Câmara Municipal;
 - Garantir presença e assistência em eventos culturais, desportivos e de lazer, com aplicação de 50% de desconto nas tabelas da Federação;
 - Garantir o pagamento de trabalho extraordinário ao funcionário cedido pela autarquia para funções de motorista.
- Este reforço de cooperação reflete a proximidade, o respeito e a valorização pelo trabalho incansável dos nossos Bombeiros. Como sempre, a Câmara Municipal de Moura continuará a investir no que considera essencial: a segurança, a proteção e o bem-estar da sua população. Por isso mesmo, não deixamos de lamentar que, num momento em que o território investe, cria condições e demonstra ser um parceiro ativo do Estado, o membro do Governo responsável pela Proteção Civil se tenha furtado ao diálogo direto com os Autarcas, optando por se esconder atrás de um telefonema do Comandante Nacional da ANEPC, quando o mínimo que se exigia era a presença e o respeito institucional.

// SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO

Reabilitação da Praça da Restauração e Rua José Almeida Lopes, áreas envolventes à Igreja Matriz de Santo Aleixo da Restauração.

A Câmara Municipal de Moura tem em curso a obra de reabilitação do pavimento da Praça da Restauração e da Rua José Almeida Lopes, áreas envolventes à Igreja Matriz de Santo Aleixo da Restauração.



A obra contempla a remoção do pavimento existente e a execução de novo revestimento com calçada de cubo de granito e lajetas de granito. Estão igualmente previstas intervenções ao nível da reabilitação de fachadas e muros afetados pela intervenção, incluindo trabalhos de

pintura. Esta intervenção representa um importante investimento, de 113.455,22 euros, na melhoria da qualidade de vida da população local e na preservação do património urbano de Santo Aleixo da Restauração.

// MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Câmara Municipal assina protocolos

A Câmara Municipal de Moura assinou, no dia 2 de junho, os acordos protocolares com 52 associações do concelho, num investimento que ronda o meio milhão de euros.



Este montante demonstra o compromisso da autarquia com o fortalecimento do tecido associativo local. Para além dos valores agora atribuídos, o Município de Moura continua a disponibilizar, ao longo do ano, apoios pontuais ao movimento associativo. No total, o investimento anual da Câmara Municipal no associativismo ascende a cerca de 700 mil euros. A cerimónia de assinatura teve lugar no

Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Álvaro Azedo, do Vice-presidente, José Banha, da Vereadora Lurdes Balola, e dos representantes das várias entidades que celebraram os respetivos protocolos com o Município. O concelho de Moura distingue-se pela diversidade e dinâmica das suas coletividades e associações, que desempenham um papel fundamental na preservação das tradições, na promoção cultural e na

dinamização da prática desportiva. A celebração destes acordos protocolares tem como objetivo estabelecer parcerias sólidas entre o Município e o movimento associativo, promovendo ações que vão ao encontro das aspirações e necessidades da população, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do território.

Artigo de Opinião

Oficial Superior da Força Aérea Portuguesa na Reforma e ex-Retornado - Comissão Política da Distrital de Beja
Mário Cavaco

A Comunicação Social e o Contraditório que Incomoda



No atual panorama político do Distrito de Beja, torna-se evidente uma inquietante tendência por parte de segmentos do Consórcio de Comunicação Social, a marginalização deliberada do Partido CHEGA, em que este comportamento, justificado sob o argumento da “linha editorial”, revela-se não apenas enviesado, mas incompatível com os princípios democráticos que deveriam nortear o espaço mediático. A exclusão sistemática de representantes do CHEGA dos programas de rádio locais, alguns dos quais financiados por dinheiros públicos ou beneficiários de apoios institucionais, não é apenas um atentado à pluralidade de opinião, é também um reflexo de uma elite mediática que se julga no direito de filtrar, moldar e amputar o debate político, convertendo programas de informação em palcos de maledicência e manipulação do discurso democrático. Esta exclusão premeditada transforma os programas num monólogo enviesado, onde o segundo partido mais votado a nível nacional é atacado sem qualquer possibilidade de resposta, em clara violação do dever de imparcialidade e serviço público que deveria reger a actuação jornalística. Paradoxalmente, esta tentativa de silenciamento não só fracassou como produziu um efeito inverso, porque o povo não é ingénuo e, percebendo quando lhe tentam manipular a realidade, este reage nas urnas com a firmeza de quem quer romper com décadas de compadrio político e mediático, resultando num reforço da ligação entre o eleitorado e o CHEGA, porque o mesmo, que observa e sente na pele os efeitos das decisões políticas, escolheu livremente confiar num partido que se propõe romper com as narrativas instituídas, onde, no Distrito de Beja, o CHEGA alcançou expressivos resultados eleitorais, foi o Partido mais votado, e o desrespeito pela sua representatividade institucional é um insulto directo à vontade popular. Felizmente, ainda resistem alguns espaços de comunicação que, embora limitados, permitem expressar propostas, debater ideias e expor preocupações locais e nacionais, onde esses pequenos focos de liberdade jornalística demonstram que é possível informar sem perseguir, ouvir sem censurar e discordar sem excluir. O CHEGA reafirma o seu compromisso com a defesa da Democracia e do Contraditório, porque não se trata de exigir tratamento preferencial, mas sim de exigir equidade no espaço público, porque a democracia não se defende silenciando vozes, defende-se permitindo que todas se façam ouvir, especialmente aquelas que incomodam o sistema estabelecido.

Regadio e Rede Natura do concelho de Moura discutidos com Comissário Europeu da Agricultura

O Comissário Europeu da Agricultura, Christophe Hansen e o Ministro da Agricultura e pescas, José Manuel Fernandes, visitaram o stand da Confederação dos Agricultores de Portugal, na Feira Nacional de Agricultura, que decorreu em Santarém.



José Duarte, presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), aproveitou a ocasião para conversar com Christophe Hansen no sentido de “sensibilizar para a urgência na resolução dos problemas da agricultura nos concelhos de Moura e Barrancos, nomeadamente, a necessidade de se flexibilizar a Rede Natura 2000, para que passe a estar

assente em critérios científicos actuais e não de há 30 anos”, informou a CAMB. Além destas, outra das preocupações conversadas prendeu-se com os atrasos na construção dos Blocos de Rega de Moura e Póvoa-Amareleja. “Só com a resolução destes dois

problemas estruturantes para a agricultura da nossa região será possível a renovação geracional dos nossos agricultores. Com isso assegurarmos a coesão territorial, evitamos a desertificação e combatemos as alterações climáticas”, apontou José Duarte.

Water4all Projecto que envolve Moura consciencializa para o problema da água

A sessão de consulta do projecto Water4all, Água para Todos, com o primeiro encontro a ter lugar no dia 16 de junho, na Pousada de Alqueva, perto de Moura, revelou que o grupo de intervenientes, os chamados stakeholders, “está alinhado” nas ideias sobre a conclusão do projecto.



Oponto de vista foi apresentado pela coordenadora, a professora Ana Mendes, da Universidade de Évora, apesar de ainda não existir para já, nenhum alinhamento. “Na realidade nós ainda estamos em processo de discussão e de consulta a todas as partes interessadas, a todos os stakeholders sobre como é que vêm o problema da água no Alentejo. Estamos a identificar quais são os problemas que existem e os desafios que o futuro nos trás e como é que cada uma das partes interessadas vê as soluções

para resolver estes problemas”. A proposta está ainda numa fase muito inicial, na fase da auscultação e daqui para a frente vai tentar perceber-se “a dimensão do problema que existe da perspectiva das comunidades, tanto do sector público como do privado, dos agricultores e da sociedade como um todo”, declarou a coordenadora. Ana Mendes considerou que “o facto de todos os actores estarem conscientes dos problemas e as soluções que foram apontadas, algumas delas relacionadas com governança e a legislação que tem de ser

desenvolvida, algumas das soluções apontadas pelas entidades que estiveram presentes nas sessões”. Os agricultores da região manifestaram interesse em que houvesse esta “gestão da área da área agrícola”, mas não é o único aspecto a ressaltar. “Curiosamente (os agricultores) também estão preocupados com o aspecto ambiental e a salvaguarda dos ecossistemas”. Estamos por isso “alinhados” para iniciar uma boa base de trabalho para “encontrarmos soluções e para finalmente nos fazermos ouvir”, recordou Ana Mendes.



Moura e Ourique continuam sem meios aéreos de combate inicial a incêndios rurais

Não há nada novo até ver, no assunto da falta de helicópteros de ataque inicial no combate a incêndios rurais nos heliportos de Moura e Ourique. Os meios aéreos estavam previstos chegar no dia 1 de junho no âmbito do DECIR – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais de 2025, mas tal não aconteceu, pelo menos até à data do fecho do jornal “A Planície”.

Entretanto, decorre um novo concurso internacional aberto pela Força Aérea Portuguesa para a contratação destes meios aéreos, visto que o primeiro não teve candidatos. Esta informação foi transmitida via telefone ao presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, pelo Comandante da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, Mário Silvestre. “Aquilo que nós sentimos no território é que há mudanças que vêm para pior e nunca para melhorar o serviço que o Estado tem de prestar às populações”, lamentou o autarca de Moura à Planície. A abertura de um novo concurso internacional pode vir a atrasar todo o processo e o mais certo é não ter o meio aéreo este verão em Moura. “Já sabíamos há muitos meses que o verão iria ser muito sensível no nosso território e este meio aéreo é da maior importância para o combate inicial aos incêndios rurais”, reforçou o presidente. Sublinhou também que a noção com que fica é a de “pouca preparação desta época de incêndios para os concursos dos meios aéreos e se calhar chegaremos ao final do verão

sem meio aéreo”. Álvaro Azedo pediu uma audiência à tutela, nomeadamente ao Ministério da Administração Interna para expor as questões relacionadas com a Protecção Civil do território. “Há territórios que têm de ter preocupações diferenciadoras porque o verão aqui é sempre muito castigador e não nos esqueçamos que temos um património florestal muito grande. Não estou apenas a falar do concelho de Moura, mas de todos os concelhos e municípios que fazem parte do raio de acção deste meio aéreo”. E, ao que parece com os procedimentos do concurso internacional a seguirem, mas sem qualquer data para certezas, o presidente da autarquia de Moura vale-se da força de trabalho humano. “Os meios humanos estão no terreno e os equipamentos que lhes estão associados darão como sempre deram o melhor de si. Temos o profissionalismo de todos os agentes no terreno para salvaguardar as nossas populações e conseguir dar a melhor resposta nesta época mais sensível de incêndios, mas alguma coisa tem de ser repensada porque todos os anos é um problema e todos os anos acontece sempre alguma coisa que cria instabilidade na distribuição dos meios aéreos pelo território”. No caso de haver alguma emergência, o presidente da Câmara Municipal de Moura irá recorrer “às soluções que temos no terreno, GNR, bombeiros e os homens e as mulheres que estão no território e as respectivas unidades que sempre deram resposta”. O presidente da Câmara Municipal de Ourique, Marcelo Guerreiro, também mostrou o seu desagrado

com a falta do meio aéreo. “Num território extenso, com elevada carga de combustível e em pleno período crítico de incêndios, esta ausência compromete a segurança das pessoas, dos bens e do nosso território”, frisou. A situação foi comunicada oficialmente ao Ministério da Administração Interna e à Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, “exigindo a colocação urgente do meio aéreo em Ourique como tem acontecido nos últimos anos”, afirmou Marcelo Guerreiro. Também o Comandante Sub-Regional de Emergência e Protecção Civil do Baixo Alentejo, Carlos Pica, não tem informação complementar a acrescentar relativamente a este tema. “O processo deste concurso está a decorrer, no entanto, para efeitos de mitigação da situação, a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil reajustou a localização de meios aéreos mais pesados, nomeadamente uma segunda parilha de aviões no Centro de Meios Aéreos de Beja e o helicóptero pesado Kamov no Centro de Meios Aéreos de Ourique. Vamos gerindo desde o patamar local até ao patamar nacional todos os meios que estão à nossa disposição”. Carlos Pica contextualizou que cabe à Força Aérea Portuguesa “tutelar o contrato” e quando o processo estiver concluído, “informará a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil que meios é que estarão à disposição para que a ANEPC depois os possa alocar onde farão mais falta, no caso concreto nestes dois Centros de Meios Aéreos, mas há que aguardar estes procedimentos”, informou Carlos Pica.

Artigo de Opinião

Gabriel Ramos

Renovar a Esperança também na Assembleia Municipal de Moura



A Assembleia Municipal de Moura é o órgão autárquico mais importante do nosso concelho. Compete-lhe, como órgão deliberativo apreciar as principais orientações políticas do município, sob proposta da Câmara Municipal, fiscalizar a actividade desta garantindo resposta a qualquer pedido de informação dos seus eleitos e actuar como órgão representativo do Município, tomando posição perante entidades públicas ou privadas deliberando sobre os principais assuntos no âmbito das competências do Município. Estes poderes e competências que lhe são conferidos fazem com que a sua intervenção seja essencial para o cumprimento em pleno do poder local democrático, com o objectivo do desenvolvimento do nosso concelho.

E é o desenvolvimento do nosso território que deve guiar a actuação de quem tem o privilégio de representar a nossa população como eleito na Assembleia Municipal. A CDU tem histórico que comprova que nunca deixou de utilizar todos os recursos ao seu alcance para promover um debate construtivo na Assembleia Municipal. Procurámos sempre um diálogo construtivo, apresentando propostas que contribuam para melhorar a vida de todos. Os nossos eleitos não diminuem a responsabilidade que o povo lhes confere e são incansáveis na abordagem dos temas ali discutidos. Não esquecem o compromisso eleitoral que fizeram e a população sabe que pode contar com os eleitos da CDU para colocar naquele espaço a discussão necessária no tempo certo.

Nos últimos 12 anos o PS esteve em maioria na Assembleia Municipal de Moura. E estas maiorias não abonaram a favor do prestígio deste órgão. No último mandato foram várias as vezes que se impuseram limites à intervenção dos eleitos da CDU, desqualificando o seu grande contributo para a acção deste órgão. Para além disso, também como exemplo dessa desqualificação o PS e o Chega não permitiram a discussão da reposição da Freguesia de Santo Amador, como se impunha e que poderia ter permitido a devolução dessa freguesia à população como aconteceu em Safara e Santo Aleixo da Restauração e em outras freguesias do país. As intervenções sérias e consequentes da CDU são para o PS e para o Chega um incómodo, pois dão nota da realidade concelhia furando a propaganda a que assistimos nos últimos anos.

É por isso necessário alterar esta situação. É necessário renovar a esperança na Assembleia Municipal de Moura, para que esta possa voltar a ser a casa da cidadania do concelho de Moura. É fundamental repor a dignidade e imparcialidade à Assembleia Municipal, ouvindo os munícipes e acima de tudo dando-lhes espaço para participar, reivindicando problemas e anseios que sendo deles, são nossos. É indispensável devolver o debate consequente, procurando sempre criar pontos de entendimento nas diversas forças políticas representadas e acima de tudo fomentando igual tratamento a todos os eleitos, não discriminando e não silenciando. E para que se concretize a mudança a CDU é força segura para fazer esse caminho. Temos equipa, temos projecto e juntos renovaremos a esperança também na Assembleia Municipal.



Rádio Planície



facebook

92.8 fm

www.planicie.pt



Ana Maria P.R. Infante

Estufa de Flores

No mesmo sítio de sempre.

Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.

Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.

Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura

Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875



FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.

Contribuinte Nº 585326067 - Registo DGAE Nº 2428

Gerência de : Laurinda Sampaio

Funerais – Cremações – Transladações

Flores Artificiais - Lápides

Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328

Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA



FUNERÁRIA SALÚQUIA

Trata de Funerais e Trasladações

Flores Artificiais

Artigos religiosos

De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.

CONTACTOS:

Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102

Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Ana de Jesus Félix

Ninhos de Matos Eusébio

Faleceu a 15-06-2025



Filhos, netos, nora, genro, irmãos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Joaquina Rosa

Pinto

Faleceu a 17-06-2025



Filha, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Catarina da

Conceição Caracol

Faleceu a 06-06-2025



Netos, nora e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Almerinda dos

Anjos Gomes

Faleceu a 29-05-2025



Filhos, nora, e restante família meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Necrologia: Às famílias entuladas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

Jornal A Planície - Edição Nº 1003 - 1 de junlo de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOURA

NOTÁRIA

ISABEL MARIA FREITAS RIBEIRO

com Cartório no Largo de São Francisco, n.º 9-A, rích, em Moura

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que no dia vinte e seis de Junho de dois mil e vinte e cinco, de folhas 47 a folhas 50, do livro de notas para Escrituras Diversas número 21-H, deste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, pela qual JOAQUIM JOSÉ DIAS ROSA NUNES, natural da freguesia de Santo Amador, concelho de Moura, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Emília Rosa Coelho Nunes, natural da freguesia de Santo Amador, concelho de Moura, residente na Rua da Ruinha, n.º 21, freguesia de Amareleja, concelho de Moura, declara que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, situado em Currais da Coutada, freguesia de Amareleja, concelho de Moura, composto de cultura arvense de sequeiro e dependência agrícola, a confrontar de norte com Augusto Martins Madeira, de sul com Joaquim Maria Caro Narra, a nascente com Maria Margarida Nunes e a ponte com Francisco Calado Branquinho, com a área total de quatro mil duzentos e setenta e um metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número TRÊS MIL E CINQUENTA E NOVE, da indicada freguesia, inscrito na matriz predial cadastral rústica da freguesia de Amareleja sob o artigo 184, da seção P, com o valor patrimonial de € 27,93, para efeitos de IMT de € 1.234,79, a que foi atribuído igual valor.

Que, apesar do citado prédio, estar ali inscrito na indicada Conservatória, a favor de Marcelino António Tendeiro e mulher Maria Pereira, no estado de casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação um, de vinte e oito de Junho de mil novecentos e setenta e quatro, desconhecendo-se atualmente o seu paradeiro, foi feita a sua notificação prévia, bem como dos seus herdeiros incertos, nos termos do artigo 99.º do Código Notariado, já arquivadas neste Cartório Notarial, no maço referente às notificações avulsas do ano de dois mil e vinte e cinco, como documentos números quatro, cinco, seis e sete, o mesmo é pertença exclusiva do aqui justificante.

Que, o mencionado imóvel fazia parte do património de Manuel Rosa Nunes e mulher Maria Basília Dias que também usava Maria Basília Dias e Maria Bazília Dias, atualmente falecidos, pais do aqui JUSTIFICANTE, casados que foram sob o regime de comunhão geral e residentes na Rua Capitão Joaquim Bendito Maximiano, n.º 7, Amareleja, Moura e veio à posse do referido casal por o haverem adquirido por compra meramente verbal aos identificados titulares inscritos, em dia e mês que não pode precisar do ano mil novecentos e setenta e cinco, portanto há mais de vinte anos, tendo pago o preço na totalidade, compra essa nunca reduzida a escritura pública, razão pela qual não possui documentos formais para prova da sua aquisição.

UM – Que o indicado Manuel Rosa Nunes, faleceu em vinte e sete de Novembro de dois mil e dez, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casado, em primeiras e única núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral com Maria Bazília Dias.

Que como únicos herdeiros sucederam-lhe, sua referida mulher, Maria Bazília Dias e dois filhos, Manuel Jacinto Dias Nunes (atualmente falecido) e Joaquim José Dias Rosa Nunes, o aqui justificante, conforme Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros e Registos, com data de seis de Junho de dois mil e onze, com o número 1378/2011 da Conservatória do Registo Civil de Moura.

DOIS – Que o mencionado, Manuel Jacinto Dias Nunes, faleceu em vinte de Outubro de dois mil e dezanove, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de solteiro, maior, tendo deixado como única herdeira, sua mãe, Maria Basília Dias, conforme Escritura de Habilitação, lavrada no Cartório Notarial de Mourão, em oito de Junho de dois mil e vinte e um, exarada a folhas quarenta e oito do Livro de Notas para Escrituras Diversas, número TRINTA – B.

TRÊS – Que em catorze de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro, faleceu a referida Maria Basília Dias, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de viúva do acima mencionado Manuel Rosa Nunes, sucedendo-lhe como único herdeiro, Joaquim José Dias Rosa Nunes, o aqui justificante, conforme Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros, com data de nove de Outubro de dois mil e vinte e quatro, com o número 105/2024 da Conservatória do Registo Civil de Mourão.

Que, deste modo e desde do ano de mil novecentos e setenta e cinco, entraram os mencionados, Manuel Rosa Nunes e sua referida mulher Maria Basília Dias, na posse e fruição do aludido prédio rústico, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, fruindo-o, utilizando-o, cultivando-o, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, com ânimo de quem exerceita direito próprio, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência, interrupção e oposição de quem quer que seja com conhecimento de toda a gente.

Que esta posse de boa-fé, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos e continuada pelo aqui justificante, respetivamente, após a morte do pai, irmão e mãe e até à presente data com as mesmas características, há mais de vinte anos, por sucessão na posse, conduziu à aquisição daquele prédio rústico, acima identificado, por USUCAPIÃO que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial, pelo que presta estas declarações para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Moura, vinte e seis de Junho de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Isabel Maria Freitas Ribeiro

Conta registada n.º PA328/2025

Jornal A Planície - Edição Nº 1003 - 1 de julho de 2025

União de Freguesias de Moura e Santo Amador

EDITAL Nº 1

Francisco Manuel Canudo Sena, Presidente da União de Freguesias de Moura e Santo Amador.

Torna público que as sepulturas perpétuas descritas no anexo ao presente Edital, situadas no Cemitério de Santo Amador, encontram-se em estado de presumível abandono, porquanto não são conhecidos os seus atuais concessionários e não há indícios de terem sido realizadas obras de conservação ou beneficiação há mais de dez anos.

Assim, para o efeito previsto nas disposições conjugadas da alínea LL do artigo 16º do regime jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei 75/2013 de 12 de setembro do mesmo ano, e do artigo 45º do Regulamento do Cemitério de Santo Amador, notificam-se os familiares ou concessionários ou outros interessados para, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data do dia seguinte á publicação deste Edital. Reivindicarem os seus direitos sobre tais sepulturas.

Para o efeito devem dirigir-se ao serviço administrativo da União de Freguesias que funciona na Rua das Escolas Nº 20 em Santo Amador, nos dias úteis entre as 9 e as 13 horas e entre as 14 e as 16,30, horário de abertura ao público, tendo em vista a apresentação de documentos comprovativos da sua legitimidade. Podem ainda fazê-lo enviando por email, que não dispensa a apresentação documental, enviando para o endereço digital, expediente@ufmsa.pt e posteriormente no prazo indicado, proceder à sua entrega como indicado.

Decorrido o prazo acima indicado, sem que tenha sido promovida qualquer diligência, serão as sepulturas perpétuas identificadas, declaradas prescritas a favor da União de Freguesias de Moura e Santo Amador, conforme previsto no número 1 do artigo 45º do Regulamento supramencionado.

Para os efeitos aqui previstos, afixe-se o presente Edital nos locais de estilo do costume incluindo a publicação eletrónica da União e Freguesias e publicação em dois dos jornais mais lidos no Concelho.

Sepulturas perpétuas que apresentam sinais de abandono

(anexo a que se reporta o Edital n.º 1)

CEMITÉRIO DE BAIXO

Tipo	Número	Quadro	Concessionário	última inumação
Sepultura perpétua	17	Rua A	desconhecido	---
Sepultura perpétua	35	Rua A	desconhecido	---
Sepultura perpétua	51	Rua A	desconhecido	---
Sepultura perpétua	56	Rua A	desconhecido	---
Sepultura perpétua	59	Rua A	desconhecido	---
Sepultura perpétua	3	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	15	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	19	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	21	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	53	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	57	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	59	Rua D	desconhecido	---
Sepultura perpétua	1	Rua E	desconhecido	---
Sepultura perpétua	3	Rua E	Desconhecido	---
Sepultura perpétua	13	Rua E	desconhecido	---
Sepultura perpétua	17	Rua E	desconhecido	---
Sepultura perpétua	23	Rua E	desconhecido	---
Sepultura perpétua	13	Rua F	desconhecido	---
Sepultura perpétua	25	Rua F	desconhecido	---

CEMITÉRIO DE CIMA

Tipo	Número	Quadro	Concessionário	última inumação
Sepultura perpétua	14	Rua A	desconhecido	---

União de Freguesias de Moura e Santo Amador, 9 de junho de 2025

O Presidente da União de Freguesias

Francisco Manuel Canudo Sena

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alengudiana



O teórico dos neo-conservadores

Sempre admirei, embora não concordando com muitas das suas posições político-sociais, Olavo de Carvalho (1947-2022), brasileiro, astrólogo e prof. universitário de astrologia (na PUC-SP, nos cursos de psicologia), tendo estudado por 3 anos “pesquisa filosófica”, tema dos seus primeiros escritos, tomando-se um ensaísta de mérito reconhecido. Publicou centenas de artigos, aulas e textos de palestras e escreveu dezenas de livros (alguns com grande sucesso de vendas: o seu “O mínimo que você precisa de saber para não ser considerado um idiota”, vendeu cerca de 320 mil exemplares). Adorava polémicas, com um discurso caracterizado pela repulsa ao “politicamente correto”, pelo fomento do “anti-intelectualismo” e pela crítica à “modernidade”. Na juventude militou no PCB (partido comunista brasileiro), mas tornou-se um anti-comunista feroz a partir de 1970. Católico convicto (dizendo-se que ele conseguiu a conversão de dezenas de almas), o que não o impediu de ter sido agraciado com a Ordem da Tariqa pelo reino da Arábia Saudita, devido a ter escrito uma obra sobre o profeta Maomé, considerada notável pela famosa universidade de Alazar.

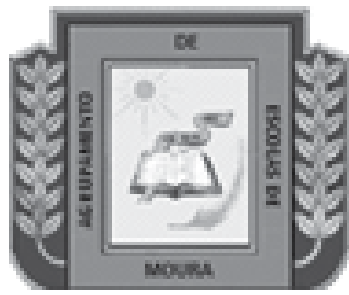
Reconhecido internacionalmente como teórico da ideologia denominada “nova direita” e como representante intelectual do “neo-conservadorismo”, foi elogiado por, entre muitas outras personalidades da esquerda e da direita mundiais, Donald Trump (2016) e Jair Bolsonaro (a quem apoiou na eleição de 2018). Em 2005 mudou-se, do Brasil para Richmond (Virgínia, EUA), mas manteve a sua atividade jornalística e a sua presença constante nas redes sociais. Negacionista das vacinas, faleceu em 2022, seis dias depois de diagnosticado com COVID-19. O seu canal no “You Tube” tinha mais de um milhão de inscritos e mais de 81 milhões de visualizações. A sua página no “Facebook” tinha quase 600 mil seguidores. Tudo ainda muito consultado hoje. Os seus textos curtos são exemplarmente didáticos e sintéticos, como este que aqui transcrevo, intitulado “História de quinze séculos”:

“Um século de liberdade económica e política é suficiente para tornar alguns capitalistas tão formidavelmente ricos, que eles já não querem submeter-se às veleidades do mercado que os enriqueceu. Querem controlá-lo e os instrumentos para isso são três: o domínio do Estado, para a implantação das políticas estatistas necessárias à eternização do oligopólio; o estímulo aos movimentos socialistas e comunistas, que invariavelmente favorecem o crescimento do poder estatal; e a arregimentação de um exército de intelectuais, que preparem a opinião pública para dizer adeus às liberdades burguesas e entrar alegremente num mundo de repressão onipresente e obediante (estendendo-se até aos últimos detalhes da vida privada e da linguagem cotidiana), apresentado como um paraíso adornado ao mesmo tempo com a abundância do capitalismo e a “justiça social” do comunismo. Nesse novo mundo, a liberdade económica indispensável ao funcionamento do sistema é preservada na estrita medida necessária para que possa subsidiar a extinção da liberdade nos domínios político, social, moral, educacional, cultural e religioso. Com isso, os megacapitalistas mudam a base do seu poder. Já não se apoiam na riqueza enquanto tal, mas no controle do processo político-social. Controle que, libertando-os da exposição aventureira às flutuações do mercado, faz deles um poder dinástico durável, uma neo-aristocracia capaz de atravessar incólume as variações da fortuna e a sucessão das gerações, obrigada no castelo-forte do Estado e dos organismos internacionais. Já não são megacapitalistas – a classe que transcendeu o capitalismo e o transformou no único socialismo que algum dia existiu ou existirá: o socialismo dos grão-senhores e dos engenheiros socias a seu serviço”.

Creio não precisar de informar aqui os nomes de autocratas russos e americanos, que bem conhecemos hoje, e que se encaixam perfeitamente nesta aula magistral de Olavo de Carvalho. Os neo-conservadores de todo o mundo o olham hoje com respeito, até porque, mas não só, ele lhes permite o distanciamento da direita radical e da chamada, com ou sem razão, extrema direita.

O Agrupamento em Notícia !!!

AEM a apostar na leitura



Agrupamento de Escolas de Moura

Atendendo a que as atividades de leitura com alunos são fundamentais para o seu desenvolvimento integral e que contribuem para a melhoria da compreensão, para o alargamento de vocabulário e funcionam como estímulo à criatividade, no presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Moura continuou a apostar na melhoria das suas bibliotecas escolares.



No âmbito da candidatura “(Re)criar a biblioteca”, apresentado à RBE, o AGM foi contemplado com uma verba que permitiu a aquisição de mobiliário funcional e fundo documental atualizado para a biblioteca do Centro Escolar dos Bombeiros, tornando o espaço multifuncional, mais acolhedor e apelativo.

O AEM foi ainda contemplado com uma verba no âmbito da candidatura Concurso 50 Listas de Leitura do Plano Nacional de Leitura que lhe permitiu atualizar o fundo documental das bibliotecas escolares da EBM, da ESM e do Centro Escolar dos Bombeiros. A lista apresentada pelo AEM procurou dar resposta aos critérios pré-definidos de qualidade, diversidade e representatividade dos vários perfis leitores, no sentido de abranger várias faixas etárias e diferentes competências de leitura.

“Leituras na Planície” Fase final do concurso

Em maio, no dia 14, na Biblioteca Pública de Évora, decorreu a final do Concurso de Leitura Expressiva “Leituras na Planície”. Esta iniciativa foi organizada pelos Agrupamentos de Escolas (A.E.) de Cuba, Castro Verde, Moura, Odemira, Portel, Redondo, Montemor-o-Novo e Grândola e tem como objetivos promover o gosto pela leitura, o contacto com os livros e desenvolver a expressividade/ leitura expressiva em voz alta. Participaram nesta edição 41 agrupamentos de escolas do Baixo Alentejo, Alentejo Central e Litoral, num total de 292 alunos. Na final estiveram 35 alunos e o Francisco de Melo Escoval representou o Agrupamento de Escolas de Moura na categoria de 2.º ano e encantou com a sua prestação, que lhe valeu o 1º lugar nesta categoria. O Francisco e todos os participantes neste evento estão de parabéns pelo seu empenho e desempenho, pois chegar à final requer mérito e competência leitora.



Anabela Patrício, Professora Bibliotecária



Breve ensaio da autoria de **António Diniz Fernandes**, junho de 2025

Para cada problema complexo, existe sempre uma solução que é simples, clara e falsa. Na atual conjuntura, em que os movimentos populistas de extrema-direita assumem uma acentuada preponderância em diversos países – nomeadamente na Europa –, acabamos por incorrer no exercício de efetuar inevitáveis comparações com os acontecimentos que, nos anos 1920 e 1930, levaram à ascensão dos totalitarismos e, subseqüentemente, ao estabelecimento de um clima de tensão que teve como consequência o deflagrar da Segunda Guerra Mundial. Apesar de se observarem na atualidade algumas similaridades com esse período, especialmente no que se refere ao extremar do discurso político, existem diferenças e particularidades em ambos os intervalos de tempo que deverão ser tidas em consideração. Nomeadamente no que se refere às características das bases sociais de apoio destes movimentos e, também, à forma como os mesmos têm vindo a alcançar maior relevância a nível parlamentar ou, nalguns casos, o poder. Importa, pois, sublinhar que a História não é uma ciência exata, nem tampouco é a arte de prever o futuro; é, sim, um instrumento poderoso que tendo em consideração a nossa própria evolução enquanto comunidade social e culturalmente organizada, poderá auxiliar-nos a compreender o passado para melhor

interpretarmos o presente e, assim, precavermos o futuro. Como tal, após refletir sobre os acontecimentos que marcam o atual panorama político nacional – para muitos, um abalo sistémico que ameaça o sistema partidário vigente desde a eleição da Assembleia Constituinte, em 1975, e, por extensão, os alicerces da nossa democracia –, fica patente que o contexto que se vive possui características de ordem estrutural que não se limitam apenas ao contexto nacional. A ascensão das correntes populistas de extrema-direita, tratando-se de um fenómeno sociológico com ramificações em diversos países, com destaque para os Estados Unidos da América (que tem no Trumpismo o farol destes movimentos) e para a Europa, acaba por estar profundamente ligada ao escalar da desconfiança dos cidadãos sobre as instituições democráticas e, também, ao surgimento de uma tendência que se caracteriza pela diminuição da capacidade de representação dos principais atores e instituições políticas junto da comunidade. Destarte, este panorama tem contribuído de forma indelével para a construção de um fosso entre governos e governados. Trata-se de uma nova realidade cujas causas e efeitos diferem bastante das alterações ocorridas na “Era das Revoluções” (entre finais dos séculos XVIII e XIX), que se caracterizaram pela afirmação de postulados como o do materialismo histórico de Marx e Engels, segundo os quais, as principais

mudanças ocorridas na sociedade foram sistematicamente originadas por conflitos de natureza política e económica. Estando os processos revolucionários de outrora intrinsecamente ligados aos conflitos de classe e, por conseguinte, às correlações de força estabelecidas no âmbito do controlo dos fatores de produção e das forças produtivas, hoje, deparamo-nos com um estado de indignação permanente que tem conduzido à criação de “democracias irritadas”. O ressentimento das populações face à desigualdade e à ineficácia das políticas públicas tem tido como consequência o estabelecimento de um sentimento de desilusão e de defraudação das expectativas de melhoria das suas condições de vida, desaguando na rejeição generalizada das instituições – e respetivos representantes – identificadas pela comunidade como sendo os principais culpados por todo este panorama: os partidos políticos tradicionais. No caso nacional, a arquitetura política e institucional vigente, incluindo os partidos, caracteriza-se pelo facto de os seus principais atores e elites encontrarem-se cada vez mais afastados dos “governados” e da sociedade em geral. Faltam-nos instituições e mecanismos de correção com capacidade para se adaptar às dinâmicas sociais da atualidade, que estimulem uma representação mais efetiva do povo junto do poder político e possam contribuir para o fortalecimento do sentido de comunidade das populações. As instituições existentes – como os partidos, as entidades reguladoras, os sindicatos, as ordens e as associações profissionais e empresariais – estão cada vez mais fechadas em si mesmas e, não raras vezes, nos interesses das suas corporações, assumindo posições anacrónicas ou desfasadas das reais necessidades e anseios da comunidade. Esta realidade remete para uma das problemáticas identificadas por Acemoglu e Robinson na obra Porque Falham as Nações – neste caso, com especial relevância para a problemática subjacente ao caráter inclusivo e extrativo das instituições políticas e económicas. Em face deste cenário de grande complexidade, urge tomar medidas que promovam a despartidarização e a desburocratização da Administração Pública, bem como criar instituições de intermediação que, não possuindo um caráter

A Ascensão dos Populismos no Século XXI Uma Crise de Representação

deliberativo, possam influenciar de forma construtiva a ação do poder político e os processos de conceção, implementação e monitorização de políticas públicas. Um exemplo possível poderia passar pela criação de uma segunda câmara parlamentar, com efeitos meramente consultivos ou de aconselhamento. Esta solução (que implicaria a realização de uma revisão constitucional), conferiria maior protagonismo a diversas instituições com poder de representação comunitária, incidindo em áreas fundamentais como a Habitação, a Educação, a Saúde, o Ambiente ou a Cultura. Outra opção de mais simples execução – dando asas à criatividade – poderia passar pela criação de um “Ministério do Futuro”, cujo desiderato seria a salvaguarda dos interesses das gerações vindouras. A crise de representação manifesta-se também no plano territorial: a sub-representação crónica de zonas como o Alentejo — onde distritos vastos elegem poucos deputados — evidencia um sistema que deixa muitos cidadãos sem voz efetiva. A criação de mecanismos de compensação proporcional poderia contribuir para mitigar este fosso. No entanto, para que os caminhos como os que aqui se apresentam possam vir a ser concretizados, é necessário, antes de mais, que se constituam compromissos alargados entre as diversas forças partidárias, dando espaço aos executivos para que os mesmos possam implementar políticas públicas que, a médio/longo prazo, tenham impacto tanto na vida dos mais novos como na dos mais velhos. De facto, num mundo onde o tempo da ação política tende a ser cada vez mais curto do que o tempo das pessoas, afigura-se como fundamental combater a praxis política que visa apenas dar seguimento ao cumprimento de necessidades imediatas, ou de cariz eleitoralista. Outro aspeto que tem contribuído para o crescimento dos movimentos populistas prende-se com a forma como os mesmos têm vindo a explorar o potencial

apresentado pelas redes sociais, designadamente para cumprir o objetivo de disseminar com a maior eficácia possível as suas mensagens políticas junto das massas sociais. Este cenário coloca muitos dilemas aos mecanismos tradicionais de transmissão e de difusão de informação, na medida em que as elites científicas, académicas e jornalísticas têm vindo a perder espaço junto da comunidade, desta feita em detrimento de influenciadores e de páginas cujos conteúdos e informações não são objeto de qualquer escrutínio independente. Paradoxalmente, num contexto em que nunca houve tanta informação disponível, os cidadãos tendem a reduzir a sua própria condição à de “seguidores”. Conforme explanado por Harari na sua mais recente obra Nexus - Breve História das Redes de Informação, atualmente, as informações são transmitidas ou “sugeridas” aos utilizadores das redes sociais e da internet – em geral – com base em sistemas algorítmicos. Através da inteligência artificial, os conteúdos são-nos apresentados em função das pesquisas efetuadas, bem como no histórico ou no padrão de conteúdos consumidos e partilhados com terceiros. Cada utilizador acaba por ser remetido ao seu “próprio quintal”, numa lógica que tem subjacente a divulgação de informações em circuito, sendo que uma notícia negativa ou mais polémica acaba invariavelmente por apresentar um maior potencial de (re)transmissão. Importa ressaltar, nesse aspeto, que os sistemas algorítmicos não foram concebidos com o intuito de promover o que é “verdadeiro” (verdades intersubjetivas) ou os conteúdos com maior potencial benéfico, mas sim os que sejam passíveis de apresentar uma maior probabilidade de consumo e de retransmissão. Este contexto cria o ambiente perfeito para a criação de redes de informação que atuam numa lógica tribal; ou seja, o utilizador que interaja frequentemente com notícias ou canais ligados a

movimentos de extrema-direita tenderá a receber conteúdos desta natureza, numa lógica que contribui para a criação de circuitos fechados. O mesmo sucederá ao utilizador que interaja frequentemente com canais ligados a movimentos de extrema-esquerda, e assim sucessivamente. Este tem sido o campo primordial para o escalar de guerras culturais que, como se tem verificado, os setores ligados à esquerda radical (mais comprometidos com causas identitárias e outros temas fraturantes) têm vindo a perder.



Imagem: A Alegoria da Caverna de Platão. Fonte: Imagem obtida de Cadernos Filosóficos (blog).

Tratando-se as redes de informação e de conhecimento de algo tão antigo como a própria Humanidade, Platão aborda as suas problemáticas na obra A República. No Livro VII, por ocasião do diálogo com Gláucon, Platão introduz a parábola da caverna, que representa o fosso intelectual existente entre o “homem ignorante” e o “homem educado”. O filósofo grego alude, de forma alegórica, à visão distorcida que os homens encarcerados numa caverna subterrânea detinham sobre o mundo. Estando presos de frente para uma parede, estes apenas conseguiriam visualizar o que se passaria atrás deles através de sombras. A referida caverna criaria uma acústica através da qual as vozes vindas do seu exterior seriam associadas às sombras contempladas pelos encarcerados; estes, iludidos, acabariam por associar as vozes vindas de fora da caverna às sombras, como manifestações delas próprias. Esta parábola procura alertar para os malefícios da ignorância para a Polis, colocando em perspetiva a necessidade de promover a construção, de forma continuada, de uma comunidade alicerçada em cidadãos educados e informados. Assim, podemos e devemos questionarmo-nos quanto ao rumo que a sociedade está a tomar, num contexto em que o conteúdo das mensagens parece sobrepor-se à sua veracidade e ao seu valor. Em suma, o Pathos

(emoção) acaba por sobrepor-se ao Ethos (credibilidade) e ao Logos (lógica). No que respeita ao domínio económico (variável que também deve ser tida em consideração na análise desta problemática), com especial ênfase na Europa Ocidental, as atuais gerações veem-se confrontadas com um panorama de desesperança. As suas expetativas de vida têm vindo a sair goradas, designadamente em função da prevalência de crises estruturais em setores essenciais como o da Habitação e, em muitos casos – como atesta a realidade nacional – devido à incapacidade da economia para absorver gerações que têm vindo a apostar de forma acirrada na sua formação profissional e académica. Outras tendências, como a desindustrialização da Europa e a aposta em setores de baixo valor acrescentado, como o é caso do turismo — sem esquecer os efeitos das crises do subprime, das dívidas soberanas, da Covid-19 e da atual instabilidade político-militar — têm contribuído, de forma continuada, para uma grande instabilidade económica e, consequentemente, para a desvalorização dos rendimentos das famílias. Paralelamente, os conflitos em África e no Médio Oriente — e as crises ambientais noutras zonas do globo — provocaram o aumento dos fluxos migratórios para a Europa. Esta mão de obra tem sido fundamental para colmatar a escassez em setores de menor valor acrescentado e para reforçar a rentabilidade dos sistemas sociais europeus, sem olvidar o seu contributo para o aumento das taxas de natalidade. Não obstante, como referido anteriormente, vive-se um panorama marcado pela prevalência de uma crise sistémica em setores fundamentais como o da Habitação, pelo que a pressão demográfica originada pelo aumento dos saldos migratórios acaba por originar externalidades negativas no plano social e, como tal, um conjunto de desafios relacionados com a integração das

comunidades imigrantes a que urge dar resposta. Nesse sentido, é, pois, fundamental salvaguardar o respeito pela dignidade humana e pelos direitos de cidadania, promovendo a conceção de políticas públicas que tenham como desiderato articular a integração das comunidades migrantes. No caso de Portugal, este tema assume particular relevância, na medida em que o país está preso numa armadilha económica que faz com que a mão de obra imigrante continue a ser fundamental para que o país possa continuar a crescer; porém, é essencial criar as condições necessárias para receber e integrar estas pessoas e, claro, potenciar as vantagens competitivas do país e os determinantes de competitividade da economia nacional, por forma a criar riqueza e as condições necessárias para fixar a sua população jovem. Em face de todo este cenário de grande complexidade, com algum distanciamento crítico, somos forçados a reconhecer que não podemos confiar excessivamente nem na eficiência da classe política, nem na sabedoria do povo. O essencial será reduzir o fosso — que se está a tornar intransponível — entre o poder político legítimo, as instituições intermédias e o povo. Tudo isto requer o estabelecimento de uma lógica que promova uma participação intergeracional e multiclassista da comunidade nos assuntos cívicos e políticos da Polis, salvaguardando, naturalmente, a atribuição de diferentes níveis de responsabilidade aos diversos intervenientes neste processo complexo — que deve assentar, como defende Daniel Innerarity na sua Teoria de uma Democracia Complexa, numa arquitetura institucional alicerçada em sistemas inteligentes. Num período em que a informação se fragmenta em bolhas e a representação se dissolve num clima de ressentimento, ou reinventamos a democracia ou estaremos votados a aceitar o seu desmoronamento progressivo.



Rádio
Planície

92.8 fm

1. Sobralense a residir em Évora, António Diniz Fernandes é licenciado em Turismo e Desenvolvimento e possui formação avançada em Estudos Históricos Europeus. Mestrando em Políticas Públicas e Projetos, está correntemente a especializar-se nas áreas da Política Pública de Defesa e da Economia de Defesa, temas sobre os quais versa a sua dissertação e o principal foco da sua investigação académica. Está também habilitado com o Certificado de Competências Pedagógicas.



Criada a Associação CCPAM – Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares

No passado dia 4 de junho, foi constituída, num cartório notarial da capital, a Associação CCPAM – Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares, que representa um aprofundamento institucional do referido Centro de Competências, criado em 2017, congregando os agentes económicos e suas organizações, assim como os agentes das áreas de investigação, divulgação e transferência de conhecimento, associações, municípios e outros organismos da administração pública relevantes.

No acto de constituição estiveram presentes Clara Lourenço, em representação da ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (EPAM), Raquel Alves (Ervas Catitas) e Moisés Campos, em representação da Plakonet, Tecnologias de Informação, Lda (AMU.Bio), que integram a comissão

instaladora.

De acordo com os estatutos, no prazo de nove meses deverão ser eleitos os membros dos órgãos sociais em Assembleia Geral convocada para esse efeito. Brevemente, serão divulgados os meios para apresentação de pedidos de adesão.

São sócios fundadores da Associação CCPAM, que (fazendo parte do CCPAM no seu formato prévio) manifestaram vontade de a ela pertencer até à sua constituição, as seguintes entidades: ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura; AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa; Anima Botanica – Plantas Aromáticas e Medicinais, Unipessoal, Lda; Aromacoop, Crl; CBIOS – Centro de Investigação em Biotecnologias e Tecnologias da Saúde / Universidade Lusófona; CBPBI – Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira

Interior; CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo; Ervital – Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda; FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Germiplanta – Viveiros de Plantas, Lda; INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária LP; IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco; IPP – Instituto Politécnico de Portalegre; Labfit – HPRD Health Products Research and Development, Lda; Paisagindo, Unipessoal, Lda; Pássaro de Ervas, Lda; Plakonet, Tecnologias de Informação, Lda / AMU.Bio; Planalto Dourado – Exploração Agrícola, Lda; Quinta Essência, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda; Raquel Alves / Ervas Catitas; Universidade de Coimbra Univer-sidade de Évora / MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento.

ADCMoura prepara missão ao Salon Tech&Bio 2025, em França

Já está em marcha a preparação da Tech&Bio – Salão Agrícola Internacional de técnicas bio e alternativas, este ano na sua décima edição, que se realiza em Bourg-lès-Valence, na região francesa de La Drôme, nos dias 24 e 25 de Setembro.

À semelhança das cinco últimas edições e novamente na sequência de convite por parte das entidades organizadoras, a ADCMoura marcará presença no certame chefiando uma comitiva nacional de produtores e investigadores ligados ao sector das Plantas Aromáticas e Medicinais, no âmbito do Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares.

O Salon Tech&Bio – Salão Agrícola Internacional de técnicas bio e alternativas é a maior feira do seu género na Europa: mais de vinte mil visitantes, 375 expositores, 18 hec-

tares com produções agrícolas e



animais, 70 conferências, 300 demonstrações no terreno, de novas

tecnologias bio e alternativas.

No convite endereçado a Portugal, afirmam que “o salão agrícola internacional Tech&Bio oferece uma oportunidade única para os profissionais da agricultura e instituições agrícolas de todo o mundo descobrirem práticas agrícolas sustentáveis, partilharem conhecimentos e explorarem novas oportunidades de colaboração. Estamos empenhados em oferecer às delegações uma experiência enriquecedora, centrada na inovação, na transferência de know-how e na promoção de um futuro agrícola sustentável.”

A agricultura do futuro/o futuro da agricultura passa por aqui, com as seguintes palavras-chave: agroecologia, biodiversidade, alimentação saudável e sustentável, bem-estar animal, bio-economia, Transição Ecológica.

Artigo de Opinião

Rui Apolinário

Confiança e Compromisso



Nos dias que correm, acredito firmemente que existem valores sagrados que devem ser respeitados e valorizados. São esses valores que devem constituir a base das relações entre as pessoas e também entre as pessoas e as instituições.

A Confiança é um desses valores fundamentais. Em qualquer relacionamento — seja ele pessoal, profissional ou social — a Confiança representa o cimento invisível que une as pessoas em torno de um propósito comum. É a base sobre a qual tudo se constrói.

Com a aproximação de mais um ato eleitoral autárquico, no qual certamente serão debatidos pontos de vista, ideologias políticas e diferentes opções para o futuro, acredito que é essencial — e inadiável — fazermos uma análise profunda sobre as relações de Confiança que se têm vindo a consolidar entre os decisores políticos e a população. Neste aspeto, posso afirmar com convicção que muito se avançou desde 2017 até hoje.

Somos Gente que Faz, mas sobretudo Gente que Cumpre e Honra os seus compromissos!

Os momentos difíceis que enfrentámos nestes últimos anos colocaram-nos à prova. Testaram quem somos, testaram as nossas relações, a nossa fé e os nossos limites. Mas também revelaram algo de muito valioso: a nossa capacidade de seguir em frente, com Confiança e sem medo.

As dificuldades surgiram muitas vezes de forma inesperada. Os desafios apareceram sem aviso. Mas foi precisamente nesses momentos, quando tudo parecia instável, que sentimos, com clareza, que a confiança — silenciosa, firme — fazia toda a diferença.

O Partido Socialista, força política que represento com orgulho, apresenta-se a estas eleições autárquicas sustentado numa relação de Confiança que tem sido construída com a população do concelho de Moura, em todos os seus setores. O passado recente exigiu decisões corajosas e responsáveis. Foi com esse mesmo espírito de responsabilidade que assumimos projetos estruturantes.

Ter a confiança para construir e projectar Centros Escolares. Não ter dúvidas em assumir competências delegadas pelo Estado (Educação e Acção Social)

Ter a visão estratégica de construir uma Estação Náutica com todas as valências associadas.

Construir uma Zona Industrial.

Proceder a uma requalificação eficaz, aprazível e equilibrada dos espaços públicos e arruamentos.

Assumir Moura como destino Turístico de excelência, fruto de uma agenda de eventos de qualidade, contando com os sectores hoteleiro, da restauração e operadores turísticos que se prepararam e perceberam que aderindo a esta onda, em estreita parceria, poderiam incrementar os seus negócios. Sempre com Confiança.

Avançar com obras estruturantes e necessárias como a requalificação do Centro de Saúde, Esquadra da PSP, Igrejas de São João e Santo Aleixo, Caminho de Fernão Teles, e tantas outras que constituem realidades inegáveis! O muito que se fez (e que certamente se continuará a fazer) não dependeu, nem dependerá de simpatias de circunstância ou de humores forçados. Não dependerá de sorrisos vazios ou de promessas vãs. Dependerá sim de trabalho, verdade, respeito e compromisso.

A Confiança é um valor que se constrói diariamente junto daqueles com que convivemos- Tijolo por Tijolo, Gesto por Gesto, Palavra por Palavra.

Queremos continuar a ser merecedores da confiança que construímos! Juntos!



Sports Karaté de Amareleja

Uma aposta na modalidade

Entrevista a Alexandre Bandeira

São três anos de vitórias e de grandes conquistas dos atletas da equipa da Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense Sports Karate em campeonatos regionais e nacionais. O mérito deve-se aos atletas e a quem os treina.

Alexandre Bandeira, o responsável pela preparação dos e das desportistas desde há três anos, olha com “bastante satisfação” para os resultados alcançados e não se cansa de elogiar “o trabalho e a dedicação dos miúdos que são mesmo muito dedicados ao que fazem principalmente porque gostam”. As vitórias são apenas “fruto do trabalho deles”, declarou durante a conversa com a Planície. Estamos a falar, além de outras conquistas, da participação

mais recente do Sports Karate que se sagrou campeã no II Shoto Cup realizado em Salvaterra de Magos no mês de maio com o 1º lugar por equipas e 13 pódios, numa prova onde participaram 37 equipas e cerca de 500 atletas. Os escalões de atletas Infantis e Juvenis com idades até aos 14 anos, trouxeram as medalhas e a taça e exibiram-nos com orgulho. Mas é nesta altura da entrada na adolescência que se dá uma viragem na modalidade. “Os mais velhos não entram em competições a partir dessa idade porque se gera uma grande dificuldade em manter os atletas a treinar, ou porque vão estudar para fora ou acabam por sair, apesar de ainda termos atletas dessa idade. Mas começam a focar-se em outras coisas, é a adolescência, digamos assim”. As conquistas e a excelência da preparação andam a par

e passo. O técnico reconhece que os treinos “são bastante duros e quem assiste (aos campeonatos), nem sequer faz ideia da dureza dos treinos porque eles dão o máximo, é como se fosse Alto Rendimento. Quando já estamos neste patamar a que chegámos este ano e nos outros anos também porque já estivemos nos dois 5ºs lugares no Nacional e este ano tivemos uma vice-campeã no Nacional, é do melhor que se faz em Portugal a nível do karate nestes escalões”. O preparador físico diz mesmo que os desportistas “frequentemente chegam à exaustão total. Há lágrimas e desgaste físico. Também da parte psicológica, mas tentamos compensar com o feedback e com o “miminho” para seguirem nesse caminho”, manifestou Alexandre Bandeira com um brio enorme na sua equipa. Apesar de ser um desporto individual, todos são preparados para se encorajar uns aos outros com o verdadeiro “espírito de equipa”. Os sacrifícios próprios de um clube do interior do país, os elogios à Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense, as palavras de incentivo para não se desistir e a preparação da própria época, são apontamentos a ter em conta ao longo da conversa. Entrevista disponível em podcast em planície.pt

Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas - Cartas de Outros Lugares



Quando viajamos, viajamos mais do que uma vez, referi eu no outro dia, pensando nas recordações que nos pertencem, enquanto habitam a nossa mente. Mas também por antecipação viajamos. Quanto a mim, no que toca ao verão, e mais especificamente ao verão no Algarve, antes de chegar, já lá estou. Sonho com o embalo das ondas, o mar dócil, o cheiro do sal na minha pele, os homens de branco a apregoar bolas de Berlim e o aroma inconfundível a protetor solar. Conto os dias para estar numa esplanada à espera do peixe grelhado, com aquela languidez que a praia nos dá. E, digam o que disserem do turismo de massas, do mau serviço nos cafés e restaurantes, dos preços cada vez mais exorbitantes para nós, portugueses (tudo verdade!!!) no Algarve até a lata de Nívea traz o cheiro da minha infância. Há quem precise do campo para recarregar baterias, de uma viagem ao estrangeiro, ou quem até goste de praia, mas prefira praias de ondas que rebentam furiosas na areia, água de mar mais fria, mais turbulenta, com mais lodo e menos gente. Eu não digo que não a nenhuma das hipóteses anteriores, mas, ao aproximarmo-nos de julho, todas as minhas células começam num alvoroço impaciente, como se gritassem pelo Algarve. Como se, dominadas por uma nostalgia quase doentia, estivessem desconfiadas que eu, secretamente, ando a fazer outros planos, a preparar outras viagens. Mas não. Eu sei como recarrego as minhas baterias até ao cimo. Até porque o verão do Algarve me está entranhado nos poros, pois é uma relação que vem desde que me lembro de mim. Desde a viagem pela serra do Caldeirão, os detestáveis vomidrine para aguentá-la sem percalços e o parque de campismo da Praia Verde. Desde a praia de Monte Gordo praticamente deserta (ou assim me parece agora, comparando com a “fotografia” atual) especialmente quando estava maré baixa e da qual a silhueta do Casino era um ex-líbris. Desde os escalões inevitáveis, porque não usávamos protetor, usava-se Nívea, antes, durante e depois da praia. Dos jogos de cartas para matar o tempo da digestão e do Toddy pronto nas esplanadas serpenteantes ao longo da rua principal, sabe Deus hoje qual. Desde os camaleões, nos quais quase tropeçávamos e que não estavam ainda ameaçados de extinção. Hoje, perdidas muitas dessas coisas, ainda volto ao Algarve. Porque preciso daquela água translúcida a deixar ver o fundo do mar. Porque me faz sentir a calma alentejana, mas com bónus de maresia e marulhar. E porque.. Mesmo já sem baloiçar numa rede presa entre dois pinheiros, o espírito continua lá. E cá. Dentro de mim, quando sou a minha melhor versão...



Óleo de buriti bio
Hidratante,
apagador e nutritivo

Óleo de gralhas de uva
Antioxidante

CAUDALÍE
50 ml

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

**MÉDICOS E TÉCNICOS
SUPERIORES DE SAÚDE**

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves

CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo

CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
Miguel Sousa Uva

CIRURGIA VASCULAR
Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro

DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes

MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes

PEDIATRIA – Maria José Gale, Maria José Mendes

ALERGOLOGIA – Luísa Lopes

PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro

NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes

ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro

NEFROLOGIA – Ricardo Santos

REUMATOLOGIA – Jaime Branco

CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho

OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Nafelita Trindade

ORTOPEDIA – José Rui

UROLOGIA – Francisco Martins

PSQUIATRIA – Daniel Barrocas, Luís Bento

GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso

PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranito

TERAPIA DA FALA – Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício
e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guisém

Acordos/Protocolos

Serviço Nacional de Saúde (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadros, Outros Seguros

Direção Clínica – João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 – 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraiolos) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h^{*}
*a confirmar